



# RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO 2009/2010

**AUTO-AVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO SEGUNDO O MODELO CAF**  
**AUTO-AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AGRUPAMENTO**  
**(Conhecer para Melhorar)**



## Índice

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
Modelo de monitorização	4
Equipa de auto-avaliação	6
Instrumentos	7
Nota Metodológica	8
Operacionalização do Processo / Divulgação dos Resultados	9
Apresentação dos Resultados Obtidos	12
Análise Global	13
Resultados por critério	14
Resultados mais favoráveis por critério	15
Valoração decrescente dos diferentes critérios	15
Medidas para melhorar a escola apontadas pelos diferentes grupos	16
Acção da Equipa de Auto-avaliação	19
Resultados escolares em 2009/2010	21
Provas de Aferição do 4º e 6º ano - 2010	21
Exames do 9º ano - 2010	28
Aproveitamento Global - Avaliação Interna	32
Quadro de Mérito	40
Abandono Escolar	42
Indisciplina	43
Envolvimento dos Pais / Mães / Encarregados de Educação nas actividades escolares no âmbito dos Projectos Curriculares de Turma, na escola-sede do Agrupamento em 2009/2010	43
Presença de Pais / Mães / Encarregados de Educação na Escola-Sede (2º e 3º ciclos)	46
Pessoal - Assiduidade	48
<b>DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DO NOSSO AGRUPAMENTO</b>	<b>50</b>
Introdução	50
Critério 1 - Liderança	51
Critério 2 - Planeamento e Estratégia	53
Critério 3 - Gestão das Pessoas	54
Critério 4 - Parcerias e Recursos	56
Critério 5 - Gestão dos Processos e da Mudança	57
Critério 6 - Satisfação do Cidadão/ Cliente (Alunos e Encarregados de Educação)	58
Critério 7 - Satisfação das Pessoas (Pessoal Docente e Não Docente)	59
Critério 8 - Impacto na Sociedade	60
Critério 9 - Resultados do Desempenho Chave	61
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS: PONTOS FORTES</b>	<b>63</b>
<b>PLANO DE ACÇÕES DE MELHORIA</b>	<b>65</b>



## Introdução

A procura da excelência nas escolas públicas portuguesas é uma preocupação de longa data, uma vez que a estas compete a formação das mulheres e homens de amanhã. Dos conhecimentos e competências destes depende, em muito, o futuro desenvolvimento do País.

Para além das intenções político-normativas, assiste-se, hoje, a uma escola com uma identidade própria, com novos desafios e responsabilidades, com visibilidade social e princípios como o da prestação de contas. Desta forma, torna-se imperioso conhecer a Escola como um todo, tomar consciência dos seus pontos fortes e áreas de melhoria e caminhar na procura e no sentido da excelência.

A adesão de um número cada vez maior de escolas a experiências de auto-avaliação exemplifica o reconhecimento, por parte dos actores educativos, da função que esta tem no desenvolvimento das organizações escolares e dos seus profissionais.

O Agrupamento de Escolas de Colmeias, é exemplo disso mesmo, pois procura a excelência com o principal objectivo de melhorar a qualidade do seu serviço enquanto instituição educativa.

A Lei n.º 31/2000, de 20 de Dezembro, designada por "Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior", aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, aplicando-se, de acordo com o ponto 2 do artigo 2.º, "aos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário da rede pública, privada, cooperativa e solidária".

A auto-avaliação tem carácter obrigatório. No entanto, a Lei n.º 31/2002 de 20 de Dezembro, não estabelece normas relativamente aos procedimentos de avaliação, mas formula a exigência de que estes se devem submeter "a padrões de qualidade devidamente certificados" (art.º7). Para além de as escolas, com a implementação da CAF, cumprirem esta lei, a auto-avaliação também lhes permite, quer antecipando a identificação dos seus pontos fortes e áreas de melhoria, quer preparando a justificação/fundamentação das fragilidades identificadas. A auto-avaliação é ainda um excelente instrumento de



"marketing" da escola, pois a divulgação dos resultados junto da comunidade contribui para o seu reconhecimento público.

É nesta linha de acção que o Agrupamento de Escolas de Colmeias, decidiu implementar o processo de Auto-Avaliação.

Os objectivos da auto-avaliação são os seguintes:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar acções e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola;
- Atingir a certificação dos padrões de qualidade da escola.

Todo este processo de auto-avaliação impõe assim um planeamento adequado de toda a actividade do Agrupamento numa perspectiva de gestão escolar de excelência, através de processos de melhoria contínua ao ritmo possível do Agrupamento e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respectivo processo.



## Modelo de monitorização

De acordo com o programado no Projecto Educativo do Agrupamento 2007/2011, uma equipa de trabalho, constituída para o efeito, implementou o processo de auto-avaliação do Agrupamento de Escolas de Colmeias centrado no modelo de monitorização da CAF (*Common Assessment Framework / Estrutura Comum de Avaliação*), um modelo de análise organizacional, baseado no modelo de gestão de excelência da EFQM (*European Foundation for Quality Management*), que, aplicado de forma contínua e sistemática, permitiu à escola realizar um exercício de auto-avaliação.

A CAF é uma ferramenta de auto-avaliação da qualidade da organização desenvolvida ao nível da União Europeia. Em Portugal, a CAF recebeu a designação de "Estrutura Comum de Avaliação". A CAF é um modelo assente numa estrutura de nove critérios que correspondem aos aspectos globais focados em qualquer análise organizacional, permitindo assim a comparabilidade entre organismos. Na figura seguinte está representada a estrutura da CAF:

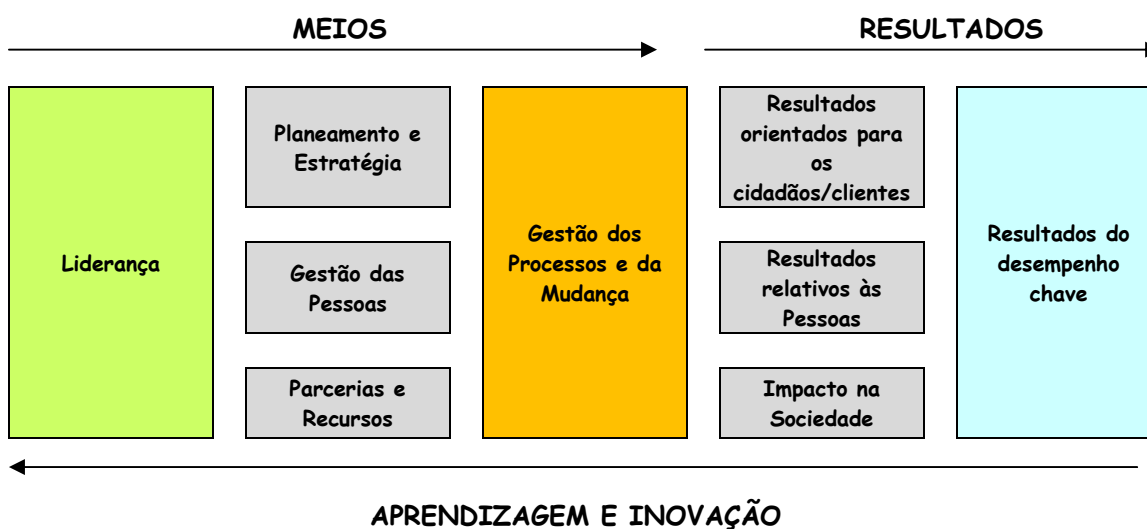


Figura 1 - Estrutura CAF. Fonte: Manual da CAF - DGAP.



Sendo o CAF considerado um modelo de gestão pela qualidade, o processo de implementação deste modelo funcionou como um instrumento de mudança, com a participação colectiva dos que fazem parte e colaboram no Agrupamento.

A implementação deste modelo de gestão, serviu para atingir os seguintes objectivos:

- Conhecer os pontos fortes e os pontos críticos do Agrupamento;
- Revelar a percepção das pessoas em relação à sua própria organização, aumentar a mobilização interna para a mudança, e desenvolver o sentido de auto responsabilização;
- Conhecer o nível de satisfação dos diferentes públicos que se relacionam com o Agrupamento;
- Construir projectos de mudança sustentados, com base no conhecimento da organização.

Através da implementação do modelo CAF esperávamos obter as seguintes respostas:

- O que é necessário mudar na organização?
- Quais os objectivos prioritários?
- Como desenvolver as competências das pessoas?
- Qual o espírito da equipa e que fazer para o melhorar?
- Quais as necessidades dos cidadãos clientes?
- Que processos e resultados a atingir para a sua satisfação?
- Que actividades desenvolver para a satisfação do cidadão cliente?

Para que a implementação do modelo CAF tivesse sucesso, foi necessário que todos compreendessem o modelo, colaborassem na divulgação dos objectivos e das vantagens da auto-avaliação da qualidade do Agrupamento, e fossem rigorosos e honestos na apreciação e avaliação do mesmo, o que veio a acontecer.



## Equipa de auto-avaliação

A equipa interna de auto-avaliação foi formada pelos seguintes elementos:

### Pessoal Não Docente:

- Esmeralda Caldas (Assistente Operacional) e Guida Carreira (Assistente Técnica)
- Felisberto Sismeiro (Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação)

### Pessoal Docente:

Fernando Elias	Coordenador
Elsa Mateus	Critério 1 - Liderança
Alexandra Duarte	Critério 6 - Resultados orientados para a Comunidade Educativa
Carlos Counhago	Critério 2 - Planeamento e estratégia Critério 8 - Impacto na Sociedade
Nuno Fernandes	Critério 3 - Gestão de Pessoas Critério 7 - Resultados relativos às Pessoas
António Sousa	Critério 5 - Gestão dos Processos e da Mudança Critério 4 - Parcerias e Recursos
Rosário Madeira	Critério 9 - Resultados de Desempenho-chave
Augusto Cerdeira	Supervisão - Área Informática - Tratamento de dados / Apresentação de dados



## Instrumentos

O modelo de questionário lançado no nosso Agrupamento resultou da adaptação dos questionários utilizados em anteriores auto-avaliações, tendo por referência igualmente um dos questionários disponíveis na página electrónica da DGAP (Direcção-Geral da Administração Pública) e elaborado pelo EIPA (European Institute for Public Administration).

O sistema de pontuação utilizado foi adaptado à realidade do nosso Agrupamento, bem como aos seus destinatários (Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos, Pais/Encarregados de Educação e Equipa de Auto-Avaliação). Deste modo, antes da apresentação dos resultados foi indicada a respectiva escala de pontuação.

A Equipa de Auto-Avaliação adaptou e simplificou a escala da CAF, de forma a torná-la mais perceptível e adequada à nossa realidade local:

*Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos do 2º e 3º Ciclos, Pais/Encarregados de Educação*

Nunca	Poucas vezes	Bastantes vezes	Quase sempre	Sempre	Não sabe
1	2	3	4	5	5

A Equipa de Auto-Avaliação optou por acrescentar um grau na escala, denominado "Não sabe", uma vez que se poderia colocar a questão de haver indicadores para os quais o público-alvo poderia não ter opinião formada e/ou não ser relativo à sua área de trabalho.

*Alunos do 1º Ciclo*

		
Não acontece	Acontece poucas vezes	Acontece

A Grelha de Auto-Avaliação preenchida pela Equipa baseou-se no modelo de Grelha de Auto-Avaliação disponível no manual de apoio para a aplicação da CAF da DGAP, com as devidas alterações adaptadas às escolas. Neste sentido, tendo como fonte alguns indicadores já disponibilizados pelo EIPA, fez-se uma abordagem por critérios do Modelo da CAF, criando-se os indicadores julgados mais importantes para o nosso caso.



## Notas Metodológicas

**Universo de referência:** Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos e Pais/Encarregados de Educação.

**Amostra:** totalidade do Pessoal Docente e Não Docente, 30% <sup>(1)</sup> dos alunos do 4º ano de cada turma do 1º ciclo e dos alunos do 2º e 3º ciclos de cada turma e respectivos Pais/Encarregados de Educação, bem como ainda a 30% dos Pais/Encarregados de Educação de cada grupo de crianças (Pré-Escolar).

É de salientar que os Alunos e Pais/Encarregados de Educação avaliaram apenas **o critério 6** (*Satisfação do cidadão / Cliente Interno*).

O Pessoal Docente e Não Docente manifestaram a sua opinião sobre os **nove critérios definidos pela CAF** (Critérios de Meios de 1 a 5, a saber: *1-Liderança; 2-Planeamento e Estratégia; 3-Gestão das Pessoas; 4-Parcerias e Recursos; 5-Gestão dos Processos e da Mudança*) e Critérios de Resultados de 6 a 9, a saber: *6- Satisfação do cidadão / Cliente Interno; 7- Resultados relativos às Pessoas; 8-Impacto na Sociedade; 9-Resultados do Desempenho-Chave*). Tratou-se de uma proposta da equipa de auto-avaliação, possibilitada pelo modelo de avaliação adoptado, atendendo ao papel dos Encarregados de Educação e dos alunos no seio da organização Escola.

**Realização do Trabalho de Campo:** entre Abril e Junho de 2010.

**Método de recolha de informação:** inquérito por questionário e recolha de evidências em suporte documental pela equipa de auto-avaliação.

**Tipo de inquérito:** questionário estruturado.

**Número máximo de respostas obtidas: 434 respondentes** (Pessoal Docente - 84 respostas); Pessoal Não Docente - 36 respostas; Alunos - 136 respostas; Pais/Encarregados de Educação - 178 respostas).

<sup>1</sup> Esta percentagem foi seleccionada tendo em conta os seguintes critérios: **aproveitamento, comportamento e género**.



Níveis de participação / Taxa de respostas obtidas:

Grupo de respondentes	Nº de questionários distribuídos	Nº de questionários recebidos	Percentagem de respostas obtidas
Alunos 1º, 2º e 3º Ciclos	150	136	90,7%
Pais/Enc. Educação	223	178	79,8%
Pessoal não Docente	41	36	87,8%
Pessoal Docente	115	84	73,0%
<b>Total</b>	<b>529</b>	<b>434</b>	<b>82,0%</b>

Universo da amostra: 529 (Pessoal Docente - 115; Pessoal Não Docente - 41, Alunos - 150; Pais/Encarregados de Educação - 223).

### Operacionalização do Processo / Divulgação dos Resultados

A equipa de trabalho implementou o processo de auto-avaliação do Agrupamento de Escolas de Colmeias consubstanciado num processo etápico configurado no seguinte no cronograma de acções que veio a ser cumprido:

Quadro 1 - Cronograma de acções

1ª ETAPA - PLANEAMENTO (Motivação e Informação)	ACÇÃO	INTERVENIENTES	DATA
	Apresentação da CAF ao Agrupamento	Director	Até Novembro de 2009
	Reuniões de sensibilização / informação da equipa e divulgação dos indicadores definidos		
	Definição e distribuição de tarefas		



	ACÇÃO	INTERVENIENTES	DATA
2ª ETAPA - IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO	Recolha de evidências (Pesquisa documental)	Equipa de Auto-avaliação	Janeiro a Abril de 2010
	Reunião Geral do Pessoal Não Docente, Pessoal Docente, Representantes dos Pais/Encarregados de Educação por turma/ano de escolaridade e Associações de Pais do Agrupamento	Director	Abril de 2010
	Distribuição dos questionários pelo Agrupamento	Equipa de Auto-avaliação	Abril de 2010
	Análise dos resultados (Pesquisa documental)	Equipa de Auto-avaliação	Maior de 2010
	Atribuição das pontuações (Pesquisa documental)	Equipa de Auto-avaliação	Maior/Junho de 2010
	Entrega dos questionários no Agrupamento	Coordenadores	8 de Maio de 2010
	Leitura e análise dos questionários	Equipa de Auto-avaliação <b>Nota:</b> Poderão ser cooptados educadores e professores para o apoio na leitura e análise dos questionários	Maior/1ª semana de Junho de 2010



<b>3ª ETAPA - DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>ACÇÃO</b>	<b>INTERVENIENTES</b>	<b>DATA</b>
	Preparação dos resultados obtidos	Equipa de Auto-avaliação	Junho de 2010
	Elaboração do Relatório Final	Equipa de Auto-avaliação	Junho de 2010
	Apresentação dos resultados ao Agrupamento	Equipa de Auto-avaliação	Julho de 2010
	Desafio para a mudança	Director	Setembro de 2010



## Apresentação dos Resultados Obtidos

Neste ponto, pretende-se dar a conhecer os resultados obtidos, em função de toda a informação recolhida e cujo instrumento utilizado foi o questionário. A sua aplicação incidiu sobre uma amostra de **529** (Pessoal Docente - 115; Pessoal Não Docente - 41, Alunos - 150; Pais/Encarregados de Educação - 223), tendo respondido **434** (Pessoal Docente - **84 respostas**, a que corresponde uma taxa de adesão de **73,0%**; Pessoal Não Docente - **36 respostas**, a que corresponde uma taxa de adesão de **87,8%**; Alunos - **136 respostas**, a que corresponde uma taxa de adesão de **90,7%**; Pais/Encarregados de Educação - **178 respostas**, a que corresponde uma taxa de adesão de **79,8%**).

A Equipa de Auto-Avaliação considera que o nível de participação da comunidade educativa foi muito bom, com excepção da participação do pessoal docente que se classificou como boa.

A Equipa de Auto-Avaliação durante o tratamento dos dados dos questionários, deparou-se com um percentagem de pessoas que responderam "**Não sabe**" em várias perguntas que faziam parte dos questionários. Assim, como estes dados não podiam ser ignorados, optou-se por se baixar a média ponderada encontrada para cada indicador, de acordo com os seguintes intervalos para dedução:

### Influência das respostas "Não Sabe" na Média ponderada dos indicadores:

Intervalo para dedução (%)	Dedução
Entre 0% e 10%	Sem expressão / influência
Entre 11% e 20%	Deduzir 0,10
Entre 20% e 30%	Deduzir 0,20
Entre 31% e 40%	Deduzir 0,30
Entre 41% e 50%	Deduzir 0,40
Entre 51% e 60%	Deduzir 0,50
Entre 61% e 70%	Deduzir 0,60
Entre 71% e 80%	Deduzir 0,70
Entre 81% e 90%	Deduzir 0,80
Entre 91% e 95%	Deduzir 0,90
Entre 96% e 100%	Deduzir 1,00



Para a apresentação adequada dos dados obtidos, recorreremos ao uso de gráficos, com os respectivos dados estatísticos recolhidos, utilizando a estatística descritiva e inferencial, os quais serão seguidos da respectiva análise.

Com o intuito de credibilizar o estudo, formularam-se alguns cruzamentos, os quais foram testados através de testes não paramétricos, nomeadamente *Testes U de Mann-Whitney*. Todos os cruzamentos foram feitos a partir dos indicadores do questionário dos Professores, os quais foram confrontados com outros do mesmo questionário e/ou outros dos questionários dos outros grupos de respondentes.

As hipóteses foram testadas com uma probabilidade de 95%, de onde resulta um nível de significância de 5% ( $\alpha=0,05$ ). Este nível de significância permitiu afirmar com uma "certeza" de 95% a existência de uma relação causal entre os diferentes indicadores.

Os critérios de decisão para testar os indicadores dos diferentes critérios baseiam-se no estudo das probabilidades, confirmando-se a relação se a probabilidade for inferior a 0,05 e rejeitando-se se superior a esse valor.

No tratamento dos dados utilizaram-se os seguintes níveis de significância:

- $p \geq 0,05$  - não significativo;
- $p < 0,05$  - significativo

## Análise Global

Relativamente aos quatro grupos de inquiridos - Alunos, Pais e Encarregados de Educação, Pessoal Não Docente e Pessoal Docente, apenas o Pessoal Não Docente e Pessoal Docente avaliaram a totalidade dos critérios.

Para os Alunos e Pais e Encarregados de Educação, optou-se por questionários que avaliavam apenas o **critério 6** (*Satisfação do cidadão / Cliente Interno*). Tratou-se de uma proposta da equipa de auto-avaliação, atendendo ao papel dos Encarregados de Educação e alunos no seio da organização Escola, possibilitada pelo modelo de avaliação adoptado.



Assim, neste contexto de análise, pretende-se apenas referenciar, numa perspectiva global, qual dos dois grupos - **Pessoal Docente** e **Pessoal Não Docente**, aquele que avalia de forma mais positiva o desempenho do Agrupamento e o grupo que lhe atribui uma valoração menos positiva.

Quadro 2 - Média dos resultados dos grupos respondentes

Média dos resultados dos grupos de respondentes	
Pessoal Docentes / Pessoal Não Docente	4,12

Quadro 3 - Média dos indicadores de todos os critérios

Média dos indicadores de todos os critérios		
1	Pessoal Docente	4,39
2	Pessoal Não Docente	3,84

Numa perspectiva global, podemos afirmar que o pessoal docente é o grupo que avalia de forma mais positiva o desempenho da Escola (4,39). Porém, é de salientar que todos os inquiridos avaliam positivamente a organização, pois, numa escala de um a cinco, nenhum dos resultados alcançados é inferior a três valores e meio.

## Resultados por critério

Quadro 4 - Resultados por critério

Critérios / Referentes		Pessoal Docente	Pessoal Não Docente	Alunos	Pais/EE	Média
1.	Liderança	4,52	3,77			4,14
2.	Planeamento e Estratégia	4,64	3,98			4,31
3.	Gestão das Pessoas	4,40	3,53			3,97
4.	Gestão das Parcerias e Recursos	4,12	3,58			3,85
5.	Gestão dos Processos e da Mudança	4,62	3,78			4,20
6.	Resultados Orientados Para a Comunidade (Cidadão/Cliente Interno) Educativa	4,38	4,11	3,73	4,01	4,05



7.	Resultados relativos às Pessoas	4,24	3,76			4,00
8.	Impacto na Sociedade	4,22	4,14			4,18
9.	Resultados do Desempenho-Chave	4,39	3,93			4,16
<b>MÉDIA GERAL</b>		<b>4,39</b>	<b>3,84</b>	<b>3,73</b>	<b>4,01</b>	<b>3,99</b>

## Resultados mais favoráveis por critério

Quadro 5 - Resultados mais favoráveis por critério (Pontuação igual ou superior a 4,00)

Critérios/Referentes		Pontuação	Grupo
2.	Planeamento e Estratégia	4,64	Docentes
5.	Gestão dos Processos e da Mudança	4,62	Docentes
1.	Liderança	4,52	Docentes
3.	Gestão das Pessoas	4,40	Docentes
9.	Resultados do Desempenho-Chave	4,39	Docentes
6.	Satisfação do Cidadão/Cliente Interno	4,38	Docentes
7.	Resultados relativos às Pessoas	4,24	Docentes
8.	Impacto na Sociedade	4,22	Docentes
4.	Parcerias e Recursos	4,12	Docentes
8.	Impacto na Sociedade	4,14	Não Docentes
6.	Satisfação do Cidadão/Cliente Interno	4,11	Não Docentes
6.	Satisfação do Cidadão/Cliente Interno	4,01	Pais/Enc. Educ.

## Valoração decrescente dos diferentes critérios

Quadro 6 - Valoração decrescente dos diferentes critérios

Critérios/Referentes		Pontuação	Grupo
1º	Planeamento e Estratégia	4,64	Docentes
2º	Gestão Processos/Mudança	4,62	Docentes
3º	Liderança	4,52	Docentes
4º	Gestão das Pessoas	4,40	Docentes
5º	Resultados do Desempenho Chave	4,39	Docentes
6º	Satisfação do Cidadão / Cliente interno	4,38	Docentes
7º	Resultados relativos às Pessoas	4,24	Docentes
8º	Impacto na Sociedade	4,22	Docentes
9º	Impacto na Sociedade	4,14	Não Docentes



10º	Parcerias e Recursos	4,12	Docentes
11º	Satisfação do Cidadão / Cliente interno	4,11	Não Docentes
12º	Satisfação do Cidadão / Cliente interno	4,01	Pais/Enc. Educ.
13º	Planeamento e Estratégia	3,98	Não Docentes
14º	Resultados do Desempenho Chave	3,93	Não Docentes
15º	Gestão processos/Mudança	3,78	Não Docentes
16º	Liderança	3,77	Não Docentes
17º	Resultados relativos às Pessoas	3,76	Não Docentes
18º	Satisfação do Cidadão / Cliente interno	3,73	Alunos
19º	Parcerias e Recursos	3,58	Não Docentes
20º	Gestão das Pessoas	3,53	Não Docentes

Pretendeu-se analisar a valoração atribuída aos diferentes critérios, pelos dois grupos - Pessoal Docente e Pessoal Não Docente, de modo a poder constatar-se quem era o grupo que melhor valorizava a prestação do Agrupamento e em relação a que critério, bem como o grupo que menor classificação atribuía ao Agrupamento e em relação a que critério.

Assim, analisando a valoração atribuída aos diferentes critérios, pelos dois grupos de inquiridos tomados por referência, constata-se que é o Pessoal Docente o grupo que melhor valoriza a prestação da Escola em relação ao critério "Planeamento e Estratégia", atribuindo-lhe **4,6 valores**. Por sua vez, o Pessoal Não Docente atribuiu maior valoração em relação ao critério "Impacto na Sociedade", com **4,14 valores**.

### Medidas para melhorar a escola apontadas pelos diferentes grupos

Neste ponto, pretendeu-se identificar as medidas para melhorar a escola apontadas por cada um dos diferentes grupos.

Quadro 7 - Medidas para melhorar a escola apontadas pelos diferentes grupos

Medidas para melhorar a escola apontadas pelos alunos e alunas (136 respondentes)	Qtd	%
Melhorar os espaços exteriores da escola	25	30,5%
Maior frequência na limpeza das casas de banho	10	12,2%
Melhorar o ginásio e espaços exteriores	10	12,2%
Respeito dos alunos uns pelos outros	5	6,1%
Arranjar o recreio	3	3,7%
Limpar os espaços exteriores	3	3,7%
Melhor preparação das refeições	3	3,7%
Horários escolares	3	3,7%
Arranjar casas de banho	2	2,4%



Funcionários tratarem bem os alunos e não lhes responderem mal	2	2,4%
Segurança	2	2,4%
Mimam demais os alunos	1	1,2%
Comida da cantina não sabe bem	1	1,2%
Melhorar os espaços verdes	1	1,2%
Pintura das salas de branco	1	1,2%
Espelhos nas casas de banho	1	1,2%
Toques de entrada e saída	1	1,2%
Mais apoio	1	1,2%
Gostava de ter biblioteca	1	1,2%
Arranjar telheiro	1	1,2%
Obras na casa de banho	1	1,2%
Quadro interactivo	1	1,2%
Colocar caixotes de lixo na parte de trás da escola.	1	1,2%
Mudar o sistema da portaria	1	1,2%
Autocarros	1	1,2%

<b>Medidas para melhorar a escola apontadas pelos Pais / EE (178 respondentes)</b>	<b>Qtd</b>	<b>%</b>
Melhorar infra-estruturas da escola	6	11,5%
Melhorar a comida no refeitório	4	7,7%
Mais Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC's)	3	5,8%
Melhorar as condições das casas de banho	3	5,8%
Casas de banho estarem higienicamente limpas e com papel	3	5,8%
Melhoria dos espaços escolares exteriores	3	5,8%
Melhorar a segurança da escola	3	5,8%
As disciplinas de Matemática, Português, História e Geografia devam ser no turno da manhã	2	3,8%
Mais funcionários	2	3,8%
Melhorar Associação de Pais	2	3,8%
Mais formação funcionários	2	3,8%
Há necessidade de um portão na parte traseira da escola	2	3,8%
Horários dos transportes escolares	2	3,8%
Espacos verdes	1	1,9%
Existência de toques na escola-sede	1	1,9%
Falta de docentes	1	1,9%
Aumento material didáctico	1	1,9%
Apoio monetário	1	1,9%
Aquecimento	1	1,9%
Deveria haver um ATL mais perto do Jardim de Infância	1	1,9%
Colocação de um painel para a informação aos pais fora da escola para que os pais possam ter informação a qualquer hora	1	1,9%
Horários escolares	1	1,9%
Em caso de acidentes chamar primeiro a ambulância e só depois o Encarregado de Educação	1	1,9%
Dança como opção no Desporto Escolar	1	1,9%
A possibilidade de haver um dia em que possamos falar com todos os professores	1	1,9%



que ensinam o meu filho		
Aplicação das medidas correctivas e medidas disciplinares sancionatórias com maior frequência aos alunos que revelem comportamentos perturbadores do funcionamento normal das actividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade escolar	1	1,9%
Mais uma auxiliar para os educadores terem mais apoio	1	1,9%
Jl Boavista deveria ter gradeamento para maior segurança das crianças	1	1,9%
Ter menos anos de escolaridade por turma	1	1,9%
Maior acompanhamento no estudo	1	1,9%
Auxiliar para acompanhamento antes do início do horário	1	1,9%
Equipamentos para a prática desportiva	1	1,9%
Maior vigilância dos alunos	1	1,9%
Maior investimento dos professores nas turmas consideradas problemáticas	1	1,9%
Mais cacifos e casas de banho que devem ser limpas com mais frequência	1	1,9%
Maior incentivo aos bons alunos	1	1,9%
Colocar um fontanário nas instalações da escola	1	1,9%
Colocar pavimento no recreio das crianças	1	1,9%
Os horários deviam ser como nos anos anteriores, não fazendo só bons horários para o 6º e 9º anos e porque têm exames	1	1,9%
Um funcionário para receber as crianças na entrada da manhã	1	1,9%
Melhoramento do espaço exterior, mais concretamente o destinado ao exercício físico bem como os poucos equipamentos que existem na sala de aula, pois deviam estar em melhores condições para uma melhor e adequada aprendizagem	1	1,9%
Existência de uma auxiliar efectiva para as crianças com necessidades educativas especiais, porque a actual auxiliar tem diversos problemas de saúde que não permite um desempenho eficaz	1	1,9%
Devia haver mais auxiliares no Jardim de Infância para apoiar as educadoras e vigiar as crianças	1	1,9%
Gosto do funcionamento como está	1	1,9%
Devia haver a vertente de Educação Física 1 ou 2 vezes por semana	1	1,9%
Modificar a parte exterior, pois não pode haver qualquer actividade positiva num espaço onde só existem pedras; formação de clubes no 1º ciclo como forma de sensibilização dos alunos para mais tarde continuarem a aderir a este tipo de actividades	1	1,9%

<b>Medidas para melhorar a escola apontadas pelos Docentes (84 respondentes)</b>	<b>Qtd</b>	<b>%</b>
Alargar o horário de abertura da secretaria	2	33,3%
Alargar o horário de abertura da reprografia	2	33,3%
Maior número de funcionários	1	16,7%
A Direcção devia estar mais atenta às questões da indisciplina nos corredores da escola	1	16,7%
Alargar o horário da papelaria, reprografia e biblioteca	1	16,7%
Melhorar o humor de alguns dos seus funcionários	1	16,7%

<b>Medidas para melhorar a escola apontadas pelo Pessoal Não Docente (36 respondentes)</b>	<b>Qtd</b>	<b>%</b>
-----	0	---



## Acção da Equipa de Auto-avaliação

A Equipa de Auto-Avaliação foi multidisciplinar e representativa das diferentes sensibilidades do Agrupamento, quer, em matéria de meios (iniciativas que reflectem como o Agrupamento funciona), quer, em matéria de resultados (designadamente, indicadores que reflectem os resultados alcançados pelo nosso Agrupamento).

As evidências foram recolhidas pela Equipa de Auto-Avaliação em várias fontes documentais (Projecto Educativo, Projecto Curricular, Plano Anual de Actividades; Actas do Conselho Geral Transitório, do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico, dos Departamentos e Subdepartamentos Curriculares, do Conselho dos Directores de Turma, dos Conselhos de Turma e dos Projectos Curriculares de Turma).

A Equipa de Auto-avaliação assumiu um grande rigor na identificação de evidências que suportassem as práticas de avaliação, pelo que a avaliação informal ou não sustentada em suportes documentais concretos não foi considerada como uma evidência da mesma.

A Equipa de Auto-Avaliação do Agrupamento analisou cada um dos indicadores contemplados para análise das diferentes dimensões da CAF, tendo preenchido, para o efeito, uma grelha de auto-avaliação.

Para esta avaliação a Equipa de Auto-Avaliação teve em conta a sua visão concreta e precisa do modo de funcionamento do Agrupamento e dos seus resultados, de modo a proceder à identificação das evidências/iniciativas, bem como dos seus resultados.

No preenchimento da grelha de auto-avaliação, foi definido pela Equipa de Auto-Avaliação, que nas questões em que **mais de 70%** dos inquiridos responderam no intervalo **entre 3 a 5**, esse aspecto seria referido como um **ponto forte**. De modo análogo, nas questões em que **mais de 30%** dos inquiridos responderam no intervalo entre **1 a 2** e "**Não sabe**", seriam as mesmas referidas na Grelha de Auto-avaliação como **um aspecto a melhorar**.



Em resumo, os resultados de avaliação das diferentes dimensões da CAF pela Equipa podem ser observados no quadro seguinte:

Quadro 8 - Avaliação feita pela Equipa de Auto-avaliação da Escola

N.º	Critérios	Média obtida por critério
1	Liderança	4,75
2	Planeamento e Estratégica	4,24
3	Pessoas	4,00
4	Parcerias e Recursos	4,51
5	Processos	4,52
6	Resultados orientados para os Cidadãos/Clientes	4,40
7	Resultados relativos às Pessoas	3,73
8	Impacto na Sociedade	4,75
9	Resultados do Desempenho-Chave	4,80
<b>TOTAL GLOBAL</b> (soma da pontuação dos critérios)		<b>4,41</b>



## Resultados escolares em 2009/2010

Os resultados escolares foram recolhidos pela Equipa como evidências e posteriormente analisados e avaliados.

### Provas de Aferição do 4º e 6º ano - 2010

Os dados foram fornecidos pelo Ministério da Educação.

Em termos de percentagens obtidas, verificaram-se os seguintes resultados global por nível de ensino, no ano lectivo de 2009/2010:

Quadro 9 - Percentagens obtidas nas Provas de Aferição em 2009/2010

1º Ciclo	Língua Portuguesa					Matemática				
	Níveis (%)					Níveis (%)				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
Totais	11.3	31.5	50.0	7.2	0.0	16.9	45.2	30.6	7.3	0.0

2º Ciclo	Língua Portuguesa					Matemática				
	Níveis (%)					Níveis (%)				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
Totais	5.8	30.4	58.0	5.8	0.0	8.7	27.6	52.1	11.6	0.0

#### Legenda

A	Muito Bom	B	Bom	C	Satisfaz
D	Não Satisfaz	E	Não Satisfaz		



Comparativamente aos dois anos lectivos anteriores, os valores obtidos representam globalmente uma melhoria significativa.

Quadro 10 - Comparação dos níveis obtidos nas Provas de Aferição em 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010

Língua Portuguesa - 1º ciclo					
Nº de níveis obtidos					
Ano Lectivo	A	B	C	D	E
2007/2008	4	42	66	7	0
2008/2009	4	40	61	12	1
2009/2010	14	39	62	9	0

Matemática - 1º ciclo					
Níveis (%)					
Ano Lectivo	A	B	C	D	E
2007/2008	28	49	38	4	0
2008/2009	19	44	45	8	1
2009/2010	21	56	38	9	0

Língua Portuguesa - 2º ciclo					
Níveis (%)					
Ano Lectivo	A	B	C	D	E
2007/2008	4	32	44	1	0
2008/2009	3	13	53	3	0
2009/2010	4	21	40	4	0

Matemática - 2º ciclo					
Níveis (%)					
Ano Lectivo	A	B	C	D	E
2007/2008	12	30	31	9	0
2008/2009	7	9	38	18	0
2009/2010	6	19	36	8	0

Legenda

A	Muito Bom	B	Bom	C	Satisfaz
D	Não Satisfaz	E	Não Satisfaz		



Quadro 11 - Comparação das percentagens obtidas por nível nas Provas de Aferição em 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010

Língua Portuguesa - 1º ciclo					
Percentagens (%) obtidas por nível					
Ano Lectivo	A	B	C	D	E
2007/2008	3.3%	35.3%	55.5%	5.9%	0,0%
2008/2009	3.4%	33.9%	51.7%	10.2%	0.8%
2009/2010	11.3%	31.5%	50.0%	7.2%	0.0%

Matemática - 1º ciclo					
Percentagens (%) obtidas por nível					
Ano Lectivo	A	B	C	D	E
2007/2008	23.5%	41.2%	31.9%	3.4%	0,0%
2008/2009	16.2%	37.6%	38.5%	6.8%	0.9%
2009/2010	16.9%	45.2%	30.6%	7.3%	0.0%

Língua Portuguesa - 2º ciclo					
Percentagens (%) obtidas por nível					
Ano Lectivo	A	B	C	D	E
2007/2008	5.0%	39.5%	54.3%	1.2%	0,0%
2008/2009	4.2%	18.0%	73.6%	4.2%	0.0%
2009/2010	5.8%	30.4%	58.0%	5.8%	0.0%

Matemática - 2º ciclo					
Percentagens (%) obtidas por nível					
Ano Lectivo	A	B	C	D	E
2007/2008	14.6%	36.6%	37.8%	11.0%	0,0%
2008/2009	9.7%	12.5%	52.8%	25.0%	0.0%
2009/2010	8.7%	27.6%	52.1%	11.6%	0.0%

Legenda

A	Muito Bom	B	Bom	C	Satisfaz
D	Não Satisfaz	E	Não Satisfaz		



Nos quadros seguintes, comparam-se as metas fixadas para 2009/2010 no Projecto Educativo do Agrupamento (PEA) com os resultados obtidos nas provas de aferição, no 1º e no 2º ciclo:

Quadro 12 - Comparação entre as metas fixadas para 2009/2010 no Projecto Educativo e os resultados obtidos nas Provas de Aferição do 1º Ciclo

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>PROVA DE AFERIÇÃO METAS DO PEA</b>	<b>PROVA DE AFERIÇÃO RESULTADOS OBTIDOS</b>
<b>1º Ciclo</b>	84% de níveis iguais ou superiores a 3	92,8% de níveis iguais ou superiores a 3
<b>MATEMÁTICA</b>	<b>PROVA DE AFERIÇÃO METAS PEE</b>	<b>PROVA DE AFERIÇÃO RESULTADOS OBTIDOS</b>
<b>1º Ciclo</b>	84% de níveis iguais ou superiores a 3	92,7% de níveis iguais ou superiores a 3

Quadro 13 - Comparação entre as metas fixadas para 2009/2010 no Projecto Educativo e os resultados obtidos nas Provas de Aferição do 2º Ciclo

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>PROVA DE AFERIÇÃO METAS DO PEA</b>	<b>PROVA DE AFERIÇÃO RESULTADOS OBTIDOS</b>
<b>2º Ciclo</b>	84% de níveis iguais ou superiores a 3	94,2% de níveis iguais ou superiores a 3
<b>MATEMÁTICA</b>	<b>PROVA DE AFERIÇÃO METAS PEE</b>	<b>PROVA DE AFERIÇÃO RESULTADOS OBTIDOS</b>
<b>2º Ciclo</b>	74% de níveis iguais ou superiores a 3	88,4% de níveis iguais ou superiores a 3



Quadro 14 - Comparação entre resultados nacionais e os resultados obtidos nas Provas de Aferição do 1º Ciclo no nosso Agrupamento em 2009/2010

Língua Portuguesa - 1º ciclo					
Níveis (%)					
	A	B	C	D	E
Nível nacional	11,3%	32,8%	47,5%	8,0%	0,4%
Nosso Agrupamento	11,3%	31,5%	50,0%	7,2%	0,0%

Matemática - 1º ciclo					
Níveis (%)					
	A	B	C	D	E
Nível nacional	18,0%	29,5%	41,4%	10,6%	0,5%
Nosso Agrupamento	16,9%	45,2%	30,6%	7,3%	0,0%

Quadro 15 - Comparação entre resultados nacionais e os resultados obtidos nas Provas de Aferição do 2º Ciclo no nosso Agrupamento em 2009/2010

Língua Portuguesa - 2º ciclo					
Níveis (%)					
	A	B	C	D	E
Nível nacional	4,0%	26,2%	58,2%	10,9%	0,7%
Nosso Agrupamento	5,8%	30,4%	58,0%	5,8%	0,0%

Matemática - 2º ciclo					
Níveis (%)					
	A	B	C	D	E
Nível nacional	8,5%	20,8%	47,7%	21,7%	1,3%
Nosso Agrupamento	8,7%	27,6%	52,1%	11,6%	0,0%



**Em síntese, pode-se concluir:**

As metas fixadas para 2009/2010 no Projecto Educativo relativamente aos resultados a alcançar nas provas de aferição, quer no 1º Ciclo, quer no 2º Ciclo, foram totalmente superadas.

Com efeito, a comparação entre as metas fixadas para 2009/2010 no Projecto Educativo e os resultados obtidos nas Provas de Aferição do 1º Ciclo, permite concluir que na área curricular disciplinar de **Língua Portuguesa**, a meta fixada (**84%** de níveis iguais ou superiores a 3) foi superada em 8,8%, uma vez que os resultados alcançados foram **92,8%** de níveis iguais ou superiores a 3. No caso da área curricular disciplinar de **Matemática**, a meta fixada (**84%** de níveis iguais ou superiores a 3) também foi superada em 8,7%, uma vez que os resultados alcançados foram **92,7%** de níveis iguais ou superiores a 3.

Em relação do 2º Ciclo, as metas fixadas para 2009/2010 no Projecto Educativo relativamente aos resultados a alcançar nas provas de aferição foram **amplamente superadas**.

A comparação entre as metas fixadas para 2009/2010 no Projecto Educativo e os resultados obtidos nas Provas de Aferição do 1º Ciclo, permite concluir que na área curricular disciplinar de **Língua Portuguesa**, a meta fixada (**84%** de níveis iguais ou superiores a 3) foi superada em 10,2%, uma vez que os resultados alcançados foram **94,2%** de níveis iguais ou superiores a 3. No caso da área curricular disciplinar de **Matemática**, a meta fixada (**74%** de níveis iguais ou superiores a 3) também foi superada em 14,4%, uma vez que os resultados alcançados foram **88,4%** de níveis iguais ou superiores a 3.

Na prova de Língua Portuguesa do 1.º ciclo, comparativamente com o ano lectivo anterior, a percentagem de alunos com resultados insuficientes (níveis 'D' e 'E') melhorou e consolidou-se a tendência para um incremento da percentagem de alunos com resultados muito bons (nível 'A'). A percentagem de alunos com resultados bons (nível 'B') e satisfatórios (nível 'C') foi semelhante ao ano lectivo anterior.

No que se refere à prova de Matemática do 1.º ciclo, os resultados apurados apresentam uma evolução muito semelhante à descrita para a Língua Portuguesa do 1.º ciclo: manutenção



da percentagem de alunos com resultados bons (nível 'B') e satisfatórios (nível 'C') e ligeira melhoria da percentagem de alunos com resultados muito bons (nível 'A') e da percentagem de alunos com resultados insuficientes (níveis 'D' e 'E').

Na prova de Língua Portuguesa do 2.º ciclo, a percentagem de alunos com resultados insuficientes aumentou ligeiramente. A percentagem de alunos com nível muito bom ('A'), teve uma ligeira subida. Observa-se um resultado global relativamente idêntico ao ano lectivo anterior na percentagem de alunos com um bom desempenho (nível 'B') e percentagem de alunos com resultados satisfatório (nível 'C'), ainda que o bom desempenho (nível 'B') tenha crescido de forma significativa e a percentagem dos resultados satisfatório decaído também de forma significativa.

Os resultados da prova de Matemática do 2.º ciclo evidenciam uma significativa melhoria da percentagem de alunos com um desempenho considerado insuficiente, a par de um crescimento da percentagem de alunos com resultados bons (nível 'B') e satisfatórios (nível 'C'). A percentagem de alunos com desempenho muito bom teve uma ligeira diminuição em relação ao ano lectivo anterior.

Em síntese, pode-se referir que se observa uma ligeira melhoria dos resultados alcançados pelos alunos do 1.º ciclo, na linha do que se registou no ano lectivo anterior. Os resultados do 2.º ciclo, na área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, evidenciam estabilização. Na área curricular disciplinar de Matemática, observam-se melhoria quantitativamente significativa da percentagem de alunos com níveis de 'D' e 'B'.

Por último, importa referir ainda que no 1º Ciclo, na área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, os resultados por níveis globais alcançados pelo nosso Agrupamento são **superiores** aos resultados por níveis globais nacionais nos níveis "C", "D" e "E", **iguais** no nível "A" e ligeiramente **inferiores** apenas no nível "B". Na área curricular disciplinar de Matemática, os resultados por níveis globais alcançados pelo nosso Agrupamento são **superiores** aos resultados por níveis globais nacionais nos níveis "B", "D" e "E" e **inferiores** nos níveis "A" e "C". No caso do 2º Ciclo, em ambas as áreas curriculares disciplinares, os



resultados por níveis globais alcançados pelo nosso Agrupamento são **todos superiores** aos resultados por níveis globais nacionais, com exceção do nível "C" a Língua Portuguesa que ficou **0,2%** abaixo do nível nacional.

### Exames do 9º ano - 2010

No quadro seguinte, apresentam-se os resultados obtidos por nível de classificação nos exames de Língua Portuguesa e de Matemática de 2010, no nosso Agrupamento:

Quadro 16 - Resultados Exames Nacionais do 9º ano

Níveis	Português		Matemática	
	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%
Nível 1	0	0%	1	1,8%
Nível 2	7	12,5%	14	25%
Nível 3	32	57,1%	26	46,5%
Nível 4	14	25%	13	23,2%
Nível 5	3	5,4%	2	3,5%
Totais	56	100%	56	100%

No quadro seguinte, apresentam-se as taxas de sucesso / insucesso obtidas nos exames de Língua Portuguesa e de Matemática de 2010, no nosso Agrupamento:

Quadro 17 - Sucesso / Insucesso nos Exames Nacionais do 9º ano

Disciplinas	Positivas		Negativas	
	N	%	N	%
Português (n=56)	49	87,5%	7	12,5%
Matemática (n=56)	41	73,2%	15	26,8%



No quadro seguinte, apresenta a relação nota de exame / nota final nos exames de Língua Portuguesa e de Matemática de 2010, no nosso Agrupamento:

Quadro 18 - Relação Nota de Exame / Nota final nos Exames Nacionais do 9º ano

Disciplinas	Comparação Nota Frequência / Exame					
	Subir	%	Descer	%	Manter	%
Português (n=56)	5	8,9%	27	48,2%	24	42,9%
Matemática (n=56)	3	5,4%	30	53,6%	23	41%

No quadro seguinte, apresentam-se as médias de frequência e as médias nos exames de Língua Portuguesa e de Matemática de 2010, no nosso Agrupamento:

Quadro 19 - Médias de Frequência e Médias nos Exames Nacionais do 9º ano

Disciplinas	ESCOLA	NACIONAL
	Média Classificação Interna	Média Classificação Exame
Português	3,64	3,23
Matemática	3,53	3,02

Comparando as metas fixadas no Projecto Educativo do Agrupamento (PEA) com os resultados obtidos em 2010, verifica-se que em ambas as áreas curriculares disciplinares a taxa obtida ficou aquém do previsto. No entanto, comparando os resultados dos 3 últimos anos lectivos, os resultados obtidos em 2010 foram os melhores, evidenciando uma significativa melhoria.



Quadro 20 - Comparação entre as metas fixadas no Projecto Educativo e os resultados obtidos nos exames nacionais

ÁREAS CURRICULARES	EXAME NACIONAL METAS DO PEA	EXAME NACIONAL RESULTADOS OBTIDOS 2007/2008	EXAME NACIONAL RESULTADOS OBTIDOS 2008/2009	EXAME NACIONAL RESULTADOS OBTIDOS 2009/2010
LÍNGUA PORTUGUESA	90% de níveis iguais ou superiores a 3	90% de níveis iguais ou superiores a 3	52,94% de níveis iguais ou superiores a 3	87,5% de níveis iguais ou superiores a 3
MATEMÁTICA	80% de níveis iguais ou superiores a 3	42% de níveis iguais ou superiores a 3	54,90% de níveis iguais ou superiores a 3	73,2% de níveis iguais ou superiores a 3

Nos quadros seguintes, apresentam-se as médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por ano de realização, a nível nacional, no concelho de Leiria e no nosso Agrupamento:

Quadro 21 - Médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa, por ano de realização, a nível nacional, no concelho de Leiria e no nosso Agrupamento

Médias	Língua Portuguesa				
	Média de nível Exame 2006	Média de nível Exame 2007	Média de nível Exame 2008	Média de nível Exame 2009	Média de nível Exame 2010
Média Nacional	2,6	3,21	3,2	?	3,15
Média dos Concelho de Leiria	2,61	3,29	3,43	?	3,05
Média do nosso Agrupamento	2,70	3,28	3,1	2,59	3,22



Quadro 22 – Médias de nível das classificações dos exames de Matemática, por ano de realização, a nível nacional, no concelho de Leiria e no nosso Agrupamento

Médias	Matemática				
	Média de nível Exame 2006	Média de nível Exame 2007	Média de nível Exame 2008	Média de nível Exame 2009	Média de nível Exame 2010
Média Nacional	2,4	2,12	2,9	?	2,85
Média dos Concelho de Leiria	2,54	2,35	3,25	?	3,02
Média do nosso Agrupamento	2,35	3,03	2,6	2,71	3,02

Quadro 23 – Médias de nível das classificações dos exames do 9º ano (Língua Portuguesa e Matemática), por ano de realização, no concelho de Leiria e no nosso Agrupamento

Médias	Exames Nacionais do 9º ano (Língua Portuguesa + Matemática)				
	Média de nível Exame 2006	Média de nível Exame 2007	Média de nível Exame 2008	Média de nível Exame 2009	Média de nível Exame 2010
Média dos Concelho de Leiria	2,58	2,82	3,34	3,12	3,03
Média do nosso Agrupamento	2,53	3,16	2,85	2,65	3,13

### Ranking nacional dos exames do 9º ano-2010

A Escola Básica Integrada de Colmeias (Escola-Sede do Agrupamento de Escolas de Colmeias) ficou na 2ª posição no conjunto das 10 escolas públicas do Concelho de Leiria e na 4ª posição no conjunto das 15 escolas públicas e privadas do Concelho de Leiria.

A nível do Distrito de Leiria, ficámos na 10ª posição entre as 59 escolas públicas e privadas.

A nível nacional, ficámos colocados na posição 235 entre 1306 escolas públicas e privadas.

Realizaram-se na nossa escola 112 provas na nossa escola e a nossa média foi de 3,13.



## Aproveitamento Global - Avaliação Interna

### Taxas específicas alcançadas por nível de ensino

Todas as taxas específicas estabelecidas para o ano lectivo de 2009/2010, foram amplamente alcançadas, no 1º, 2º e 3º ciclos, com excepção da área curricular de Língua Portuguesa no 6º ano de escolaridade cuja taxa ficou aquém do estabelecido, conforme de seguida se apresenta:

#### No 1º Ciclo

Em termos globais, qualquer uma das duas metas relativas aos resultados escolares previstas no Projecto Educativo do Agrupamento **foi alcançada**. Assim, a **percentagem de alunos com parâmetros de avaliação BOM/MUITO BOM** foi totalmente superada em todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, bem como a **percentagem de alunos sem parâmetros de avaliação INSUFICIENTE**.

#### No 2º Ciclo:

As **taxas específicas** estabelecidas, quer para a **Língua Portuguesa**, quer para a **Matemática**, no 2º ciclo, no 5º ano, situaram-se **bem acima** dos intervalos a atingir (Língua Portuguesa, **18,56%** acima da taxa de sucesso escolar prevista e Matemática, **9,04%** acima da taxa de sucesso escolar prevista).

No 6º ano, a **taxa específica** estabelecida para a **Língua Portuguesa** **não foi atingida**, tendo ficado **7,22% abaixo do previsto**. Na **Matemática**, taxa de sucesso escolar prevista foi **superada em 7,67%**.

#### No 3º Ciclo:

No 3º ciclo, no 7º ano, as **taxas específicas**, quer para a **Língua Portuguesa**, quer para a **Matemática**, situaram-se **bem acima** dos intervalos a atingir (Língua Portuguesa, **10,00%** acima da taxa de sucesso escolar prevista e Matemática, **18,57%** acima da taxa de sucesso escolar prevista).

No 8º ano, na Língua Portuguesa, a **taxa específica** obtida no final do 3º período (88,46%) situou-se **dentro** intervalo a atingir no final do ano lectivo (entre 80 a 90%). Na



Matemática, a **taxa específica** obtida (74,68%) situou-se igualmente dentro do intervalo a atingir no final do ano lectivo (entre 70 a 80%).

No **9º ano**, na Língua Portuguesa, a **taxa específica** obtida no final do 3º período (98,28%) superou em 8,28% o intervalo a atingir no final do ano lectivo (entre 80 a 90%).

Matemática, a **taxa específica** obtida (89,29%) situou-se dentro do intervalo a atingir no final do ano lectivo (entre 80 a 90%).

Nos quadros seguintes, comparam-se por ano de escolaridade os resultados finais esperados no âmbito da 3ª etapa de desenvolvimento do Projecto Educativo do Agrupamento com os resultados obtidos no final do ano lectivo de 2009/2010:

Quadro 24 - Comparação, por ano de escolaridade, entre os resultados finais esperados no âmbito da 3ª etapa de desenvolvimento do Projecto Educativo do Agrupamento e os resultados obtidos no final do ano lectivo de 2009/2010

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	5º ANO - 2º CICLO	
	Projecto Educativo	Final do ano
	%	%
LÍNGUA PORTUGUESA	Entre 80% a 85%	98,59 %
MATEMÁTICA	Entre 80% a 85%	89,04 %

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	6º ANO - 2º CICLO	
	Projecto Educativo	Final do ano
	%	%
LÍNGUA PORTUGUESA	Entre 85% a 90%	77,78 %
MATEMÁTICA	Entre 80% a 85%	87,67 %

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	3º CICLO	
	Projecto Educativo	Final do ano
	%	%
LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO	Entre 80% e 90%	90,00%
LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO	Entre 80% e 90%	88,46 %
LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO	Entre 80% e 90%	98,28 %



ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES	3º CICLO	
	Projecto Educativo	Final do ano
	%	%
MATEMÁTICA - 7º ANO	Entre 70% e 80%	88,57 %
MATEMÁTICA - 8º ANO	Entre 70% e 80%	74,68 %
MATEMÁTICA - 9º ANO	Entre 80% e 90%	89,29 %

### Taxa de sucesso escolar nos últimos três anos lectivos

Comparando globalmente as taxas de sucesso escolar por ciclo de escolaridade nos últimos 3 anos lectivos no final do 3º Período, os resultados obtidos no presente ano lectivo são os melhores resultados dos últimos três anos.

As metas fixadas no Projecto Educativo do Agrupamento relativas às taxas de sucesso escolar do 1º, 2º e 3º ciclos, foram totalmente alcançadas / superadas,

O quadro seguinte apresenta as taxas de sucesso escolar por ano lectivo, ciclo de ensino e ano de escolaridade:

Quadro 25 - Taxas de sucesso escolar por ano lectivo, ciclo de ensino e ano de escolaridade

Nível de Ensino	Anos de Escolaridade	Taxa de sucesso escolar		
		2007/2008	2008/2009	2009/2010
1º Ciclo	2º Ano	96,8%	94,6%	89,6%
	3º Ano	97,6%	99,1%	98,1%
	4º Ano	96,8%	97,6%	98,4%
	<b>Taxa global</b>	<b>97,1%</b>	<b>97,8%</b>	<b>96,6%</b>
2º Ciclo	5º Ano	90%	92,3%	100%
	6º Ano	93,1%	94,7%	95,9%
	<b>Taxa global</b>	<b>91,7%</b>	<b>93,5%</b>	<b>97,9%</b>



3º Ciclo	7º Ano	90,1%	93,9%	86,1%
	8º Ano	91,3%	88,7%	97,4%
	9º Ano	89,5%	88,5%	98,4%
	Taxa global	90,3%	90,8%	93,9%
Taxa global de sucesso escolar do Agrupamento		94,9%	95,3%	96,2%

Quadro 26 - Taxa de sucesso do Agrupamento e a nível nacional (Ensino Básico)

2007/2008		2008/2009		2009/2010	
Agrup. Colmeias	Nacional	Agrup. Colmeias	Nacional	Agrup. Colmeias	Nacional
94,9 %	92%	95,3%	92,1%	96,2%	91,9%
+ 2,9		+ 3,2		+ 4,3	

Fonte: MISI (Resultados Escolares 2009/2010)

### Taxa de transição e de retenção por ciclo de escolaridade

No **1º Ciclo**, a taxa de transição no final do ciclo, foi de **97,63%** e a taxa de retenção no final do ciclo, foi de **3,40%**. Concluíram o 1º ciclo de escolaridade, **121 alunos**, sendo que **um aluno** concluiu o 1º ciclo em **3 anos**, **105 alunos e alunas** em **4 anos**, **14 alunos e alunas** em **5 anos** e **um aluno** em **6 anos**.

No **2º Ciclo**, a taxa de transição no final do ciclo, foi de **97,95%** e a taxa de retenção no final do ciclo, foi de **2,04%**. Concluíram o 2º ciclo de escolaridade, **70 alunos**, sendo que **68 alunos e alunas** concluíram o 2º ciclo em **2 anos**, **um aluno** em **3 anos** e **outro**, em **4 anos**.

No **3º Ciclo**, a taxa de transição no final do ciclo, foi de **94,41%** e a taxa de retenção no final do ciclo, foi de **5,58%**. Concluíram o 3º ciclo de escolaridade, **61 alunos**, todos em **3 anos**.



Quadro 27 - Número de alunos, por ano de escolaridade, que no ano lectivo de 2008/2009 e 2009/2010, Transitaram / Não transitaram de ano de escolaridade e que Concluíram / Não Concluíram o ciclo de escolaridade

Ano Lectivos 2008/2009 e 2009/2010								
Ano	Transitou		Não transitou		Concluiu		Não Concluiu	
	08/09	09/10	08/09	09/10	08/09	09/10	08/09	09/10
1º ano	107	128	0	0	0		0	
2º ano	105	102	6	12	0		0	
3º ano	122	103	1	2	0		0	
4º ano	0		0		123	121	3	2
5º ano	72	74	6	0	0		0	
6º ano	0		0		72	70	3	3
7º ano	77	62	5	10	0		0	
8º ano	55	80	7	2	0		0	
9º ano	0		0		46	60	5	1
<b>Total</b>	<b>538</b>	<b>549</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>241</b>	<b>251</b>	<b>11</b>	<b>6</b>

Fonte: MISI (Resultados Escolares 2009/2010)

Assinala-se que em relação ao ano lectivo anterior, as taxas de transição e de conclusão de ano sofreram uma ligeira melhoria.

Em 2009/2010, o número total de alunos e alunas retidos foi **32** num universo de **832**, valores não preocupantes, situando-se a taxa global de retenção abaixo dos 4% (3,84%). No ano lectivo anterior, o número total de alunos e alunas retidos foi **36** num universo de **815**, correspondendo a uma taxa global de retenção ligeiramente acima dos 4%. (4,41%)



Quadro 28 - Percentagem de alunos que nos anos lectivos de 2008/2009 e 2009/2010, transitaram / Não transitaram de ano de escolaridade e que Concluíram / Não Concluíram o ciclo de escolaridade

Nível Ensino	Transitou	Concluiu
2008/2009	95,07%	93,6%
2009/2010	95,47%	97,66%

Em 2009/2010, no 1º Ciclo, o número total de alunos e alunas retidos pela primeira vez, foi **16 (dezasseis) e nenhum aluno e aluna mais do que uma vez**, correspondendo a uma taxa global de retenção de **3,4%**.

No caso do 2º Ciclo, o número total de alunos e alunas retidos pela primeira vez, foi **0 (zero) e 3 (três) alunos e alunas mais do que uma vez**, correspondendo a uma taxa global de retenção de **2,0%**.

No caso do 3º Ciclo, o número total de alunos e alunas retidos pela primeira vez, foi **2 (dois) e 10 (dez) alunos e alunas mais do que uma vez**, correspondendo a uma taxa global de retenção de **5,6%**.

No quadro seguinte apresenta-se o número total de alunos e alunas retidos pela primeira vez e mais do que uma vez, no final dos anos lectivos 2008/2009 e 2009/2010:

Quadro 29 - Número total de alunos retidos - uma ou mais vezes, por ciclo de ensino no final dos anos lectivos 2008/2009 e 2009/2010

Ano Lectivo	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo		
	1ª vez	Mais do que 1 vez	TOTAL	1ª vez	Mais do que 1 vez	TOTAL	1ª vez	Mais do que 1 vez	TOTAL
2008/2009	8	2	10	4	6	10	7	7	14
	% no 1º Ciclo		2,1 %	% no 2º Ciclo		6,4%	% no 3º Ciclo		7,1%
2009/2010	16	0	16	0	3	3	2	10	12
	% no 1º Ciclo		3,4%	% no 2º Ciclo		2,0%	% no 3º Ciclo		5,6%

Verifica-se as percentagens de alunos retidos por nível de ensino têm valores pouco expressivos, sendo que a tendência aponta para uma diminuição global do número de alunos retidos comparados os dois últimos anos lectivos.



No final do presente ano lectivo, no 1º ciclo, transitaram de ano sem aproveitamento a Língua Portuguesa, 4 alunos do 1º ano de escolaridade e transitaram de ano sem aproveitamento a Matemática, 2 alunos do 1º ano de escolaridade, 3 alunos do 2º ano de escolaridade, 2 alunos do 3º ano de escolaridade e 6 alunos do 4º ano de escolaridade.

No 2º ciclo, transitaram de ano sem aproveitamento a Língua Portuguesa, 1 alunos do 5º ano de escolaridade e 13 alunos do 6º ano de escolaridade e transitaram de ano sem aproveitamento a Matemática, 8 alunos do 5º ano de escolaridade e 6 alunos do 6º ano de escolaridade.

No 3º ciclo, transitaram de ano sem aproveitamento a Língua Portuguesa, 7 alunos do 8º ano de escolaridade e 7 alunos do 9º ano de escolaridade e transitaram de ano sem aproveitamento a Matemática, 2 alunos do 7º ano de escolaridade, 18 alunos do 8º ano de escolaridade e 6 alunos do 9º ano de escolaridade.

### Taxa de eficácia dos planos de recuperação

Em relação aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos com planos de recuperação, mereceram destaque eficácia das taxas de transição verificadas, a saber:

- As taxas de transição de alunos com **planos de recuperação** no 1º ciclo, foi de **50%**, e nos restantes ciclos, situou-se acima dos **80%** - no 2º ciclo, foi de **86,6%** e, no 3º ciclo, foi de **80,7%**.
- Em relação às taxas de transição estabelecidas, apenas o 1º Ciclo ficou ligeiramente abaixo do previsto, sendo que no 2º e 3º ciclos, as taxas foram superadas.

### Taxa de eficácia dos planos de acompanhamento

- As taxas de transição de alunos com **planos de acompanhamento** nos três ciclos **foram muito eficazes**, alcançando todas elas, os **100%**.



### Resultados alcançados pelos alunos e alunos cuja língua materna não é o português

No 1º Ciclo, dos cinco (5) alunos e alunas que foram inseridos em grupo de nível de proficiência, transitaram de ano quatro (4).

No 3º Ciclo, dos cinco (5) alunos e alunas que foram inseridos em grupo de nível de proficiência, transitaram de ano os cinco (5), alunos.

Face aos resultados globais alcançados, conclui-se que modalidades adoptadas foram adequadas às situações diagnosticadas, as práticas pedagógicas desenvolvidas foram eficazes e os recursos mobilizados suficientes, tendo produzido efeitos positivos na aprendizagem dos alunos e alunas envolvidos.

### Número total de alunos subsidiados retidos

O número total de alunos e alunas subsidiados retidos por ciclo de escolaridade apresenta valores reduzidos, a saber:

#### No 1º Ciclo

No escalão A, em 80 alunos subsidiados, ficaram retidos 3, o que corresponde a uma percentagem não preocupante de 3,75%.

No escalão B, em 93 alunos subsidiados, ficou retido 1, o que corresponde a uma percentagem não preocupante de 1,1%.

Num total de 173 alunos e alunas subsidiados, ficaram retidos 4, o que corresponde a uma percentagem reduzida de 2,31%.

#### No 2º Ciclo:

No escalão A, em 35 alunos subsidiados, ficaram retidos 2, o que corresponde a uma percentagem não preocupante de 5,71%.

No escalão B, em 36 alunos subsidiados, ficou retido 1, o que corresponde a uma percentagem não preocupante de 2,77%.

Num total de 71 alunos e alunas subsidiados, ficaram retidos 3, o que corresponde a uma percentagem reduzida de 4,22%.



### No 3º Ciclo:

No escalão A, em 60 alunos subsidiados, ficaram retidos 5, o que corresponde a uma percentagem não preocupante de 8,33%.

No escalão B, em 47 alunos subsidiados, ficaram retidos 3, o que corresponde a uma percentagem não preocupante de 6,38%.

Num total de 107 alunos e alunas subsidiados, ficaram retidos 8, o que corresponde a uma percentagem reduzida de 7,47%.

### Quadro de Mérito

No quadro seguinte, apresenta-se o número de alunos por nível de ensino que integraram o quadro de mérito do Agrupamento, nos últimos três anos lectivos:

Quadro 30 - Número de alunos por nível de ensino que integraram o quadro de mérito do Agrupamento em 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010

CICLOS	Nº DE ALUNOS DO QUADRO DE MÉRITO					
	QUADRO DE EXCELÊNCIA			QUADRO DE VALOR		
	2007/08	2008/2009	2009/2010	2007/08	2008/2009	2009/2010
1º Ciclo	60	43	50	25	13	15
2º Ciclo	15	16	15	1	10	9
3º Ciclo	16	17	21	10	9	5
<b>TOTAIS</b>	<b>91</b>	<b>76</b>	<b>86</b>	<b>36</b>	<b>32</b>	<b>29</b>



Quadro 31 - Número de alunos ano de escolaridade que integraram o quadro de mérito do Agrupamento em 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010

Anos	2007/2008	2008/2009	2009/2010
1º	16	13	23
2º	17	10	15
3º	24	14	6
4º	28	19	21
5º	8	8	12
6º	8	18	12
7º	15	9	6
8º	7	14	7
9º	5	3	13
<b>TOTAL</b>	<b>128</b>	<b>108</b>	<b>115</b>

Ano Lectivo 2009/2010	
Nº total de alunos (1º; 2º e 3º Ciclos)	832
Nº total de alunos integrados no Quadro de Mérito	115
Percentagem global	13,8%

A meta fixada no Projecto Educativo do Agrupamento para 2009/2010 apontava para **10%** de alunos a integrar no Quadro de Mérito, sendo que a percentagem global final obtida **foi superada**, uma vez que foi alcançada uma taxa de **13,8 %** de alunos integrados no Quadro de Mérito.



## Abandono Escolar

Não se verificou qualquer abandono escolar no Agrupamento.

O conceito de abandono escolar ainda não foi fixado pela Administração. Assim, considerou-se a noção de abandono versus desistência.

Consideraram-se todos os casos em que houve uma interrupção de matrícula, quer por abandono da escola sem qualquer justificação, quer por exclusão devido a excesso de faltas.

Foram considerados como tendo desistido os alunos que anularam a matrícula.

Não foram considerados os alunos que pediram transferência.

O quadro seguinte apresenta por ciclo de ensino, o número de alunos que abandonaram a escola:

Quadro 32 - Abandono escolar por ano de escolaridade, nos anos lectivos de 2008/2009 e 2009/2010

Ano Lectivos 2008/2009 e 2009/2010								
Ano	Abandonou		Anulou a Matrícula		Transferido		Total	
	08/09	09/10	08/09	09/10	08/09	09/10	08/09	09/10
1º ano	0	0	0	0	4	6	4	6
2º ano	0	0	0	0	2	2	2	2
3º ano	0	0	0	0	1	1	1	1
4º ano	0	0	0	0	2	3	2	3
5º ano	0	0	1	0	4	5	5	5
6º ano	0	0	0	0	0	1	0	1
7º ano	0	0	0	0	3	3	3	3
8º ano	0	0	2	0	2	3	4	3
9º ano	0	0	3	0	3	0	6	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>21</b>	<b>24</b>	<b>27</b>	<b>24</b>



## Indisciplina

Na totalidade das 60 turmas do Agrupamento (13 grupos/turma da educação pré-escolar, 28 turmas do 1º ciclo, 8 do 2º ciclo e 11 do 3º ciclo), foram aplicadas as seguintes medidas correctivas e sancionatórias, a saber:

No caso vertente do **1º Ciclo**, não foram aplicadas medidas correctivas e sancionatórias.

No caso do **2º Ciclo**, foram aplicadas **20 medidas correctivas e 3 medidas sancionatórias**.

No caso do **3º Ciclo**, foram aplicadas **19 medidas correctivas e 1 medida sancionatória**.

As **medidas correctivas** aplicadas foram as seguintes, envolvendo o seguinte número de alunos:

**Tarefas de apoio às actividades de manutenção de edifícios e exteriores - 20 alunos**

**Ordem de saída da sala de aula - 7 alunos**

**Não participação em visitas de estudo - 3 alunos**

**Outras a definir ouvido o E.E - 3 alunos**

**Realização de programas de apoio na sala de estudo ou na biblioteca que se traduza na realização de trabalhos - 2 alunos**

**Reparação dos danos causados pelo próprio aluno - 1 aluno**

**Interdição de frequência de actividades lúdico-desportivas - 2 alunos**

As **medidas sancionatórias** aplicadas foram as seguintes envolvendo o seguinte número de alunos:

**Repreensão registada - 2 alunos**

**Suspensão de 3 dias - 2 alunos**

Os alunos a quem foram aplicadas as **medidas correctivas** frequentavam os seguintes anos de escolaridade:

**5º ano de escolaridade - 2 alunos**



6º ano de escolaridade - 18 alunos

7º ano de escolaridade - 9 alunos

8º ano de escolaridade - 10 alunos

9º ano de escolaridade - 0 alunos

Os alunos a quem foram aplicadas as **medidas sancionatórias** frequentavam os seguintes anos de escolaridade:

6º ano de escolaridade - 3 alunos

7º ano de escolaridade - 1 aluno

No 2º Ciclo, a **turma do 6ºC** foi a turma com mais medidas correctivas e sancionatórias aplicadas, com um total de 15 medidas (13 medidas correctivas e 2 medidas sancionatórias).

No 3º Ciclo, a **turma do 8ºC** foi a turma com mais medidas correctivas e sancionatórias aplicadas, com um total de 7 medidas (7 medidas correctivas e 0 medidas sancionatórias).

### **Envolvimento dos Pais / Mães / Encarregados de Educação nas actividades escolares no âmbito dos Projectos Curriculares de Turma, na escola-sede do Agrupamento em 2009/2010**

Ao longo do ano lectivo foram realizadas diversas actividades, no âmbito dos Projectos Curriculares de Turma, as quais visavam a participação/envolvimento dos Encarregados de Educação.

**No conjunto das actividades foi possível registar a participação de 78 Pais/Encarregados de Educação**, os quais preencheram os questionários de avaliação das respectivas actividades.

No que se refere à turma A do 5º ano realizou-se a actividade "**Teatro sobre a reciclagem no Dia Eco-Escolas**", a qual contou com a presença de 5 Encarregados de Educação. Relativamente à importância destas actividades, aqueles assinalaram a opção "Muita". Também classificaram a actividade como "Muito Interessante". Dos presentes, 4 acharam que o envolvimento dos Encarregados de Educação é "Razoável" e 1, "Fraco".



Ao nível das turmas A e B do 5º ano realizaram-se algumas actividades, registando-se um envolvimento maior dos Encarregados de Educação da turma A. Realizou-se uma **"visita de estudo a Óbidos"** na qual participaram 2 Encarregados de Educação. Estes consideraram esta actividade de "Muita" importância e classificaram-na como "Muito interessante"(1) e "Interessante"(1), considerando "Fraco" o envolvimento de outros Encarregados de Educação. O **"Almoço partilhado de Natal"** contou com a presença de 4 Encarregados de Educação que deram "Muita" importância à iniciativa, considerando-a "Interessante"(1) e "Muito Interessante"(3). No que se refere à classificação do envolvimento dos Encarregados de Educação, 1 respondeu "Bom" e 3 "Razoável". A **"Festa de Natal"** teve a participação de 5 Encarregados de Educação, os quais deram "Muita" importância à actividade, classificando-a como "Muito Interessante". O envolvimento foi considerado "Bom"(2) e Razoável"(3). Na **"Palestra sobre Saúde Oral"** estiveram presentes 4 Encarregados de Educação que também deram "Muita" importância à iniciativa, classificando-a como "Interessante"(3) e Muito Interessante"(1). O envolvimento de E.E. foi considerado "Razoável"(2) e "Fraco"(2).

Nas quatro turmas de 6º ano realizou-se uma actividade no âmbito do Projecto "ALer+" - **"Hora do Conto, da Música e da Poesia"**. A adesão dos Encarregados de Educação não foi muito significativa, registando-se a presença de um pai e de uma mãe de uma aluna do 6º A, de duas Encarregadas de Educação do 6º B e uma do 6º D. Os 5 presentes deram "Muita" importância à actividade, sendo que 2 a classificaram como "Interessante" e outros 3 "Muito Interessante". A opção "Fraco" foi assinalada por todos no que se refere ao envolvimento de E.E. Na turma D do 6º ano também se realizou a actividade **"enciclopédia - O Universo das Disciplinas"**, na qual participaram 13 Encarregados de Educação que deram "Muita" importância à iniciativa. Destes, 12 avaliaram a actividade como sendo "Muito Interessante" e 1 "Interessante". Neste caso, o envolvimento foi considerado "Bom"(10) e "Razoável"(3).

No âmbito do Projecto Curricular de Turma do 7º A realizou-se a **"Acção de Sensibilização - (In)disciplina em Contexto Escolar"** com a participação de 11 Encarregados de Educação. Destes, assinalaram a opção "Muita"(10) e "Pouca"(1) para classificarem a importância de



iniciativas deste género. A actividade foi classificada como "Interessante"(4) e "Muito Interessante"(7). O envolvimento foi considerado "Bom"(3), "Razoável"(5) e "Fraco"(4).

Nas turmas B, C e D do 7º ano realizaram-se **"Apresentações das peças de teatro encenadas ao longo do ano em Oficina de Expressão dramática"**, tendo o Professor António Santos como dinamizador. Na turma C estiveram presentes 30 familiares, dos quais 16 Pais/Encarregados de Educação. Estes últimos responderam ao questionário dando "Muita" importância a esta actividade e classificando-a como "Interessante"(3) e "Muito Interessante"(13). O envolvimento foi considerado "Bom"(10) e "Razoável"(3). Na turma D estiveram presentes 30 familiares, dos quais 10 Pais/Encarregados de Educação. Estes últimos deram "Muita" importância à iniciativa, considerando-a "Interessante"(2) e "Muito Interessante"(8). O envolvimento foi classificado como "Bom"(5) e "Razoável"(5).

Ao nível do 8º ano realizou-se na turma B uma **"Sessão Informativa sobre Prevenção Rodoviária"** realizada por um Encarregado de Educação. Na turma C a actividade escolhida foi uma **"palestra sobre (In)Sucesso Escolar"** com a participação de 3 Encarregados de Educação que deram "Muita" importância a actividades deste género, a qual foi classificada como "Muito Interessante"(1), "Interessante"(1) e "Pouco Interessante"(1). O envolvimento foi considerado "Bom"(2) e "Fraco"(1).

No que respeita ao 9º ano, regista-se, na turma A, a **"Apresentação dos trabalhos sobre Orientação Vocacional"** e na turma B, a **"Preparação de uma palestra sobre profissões de futuro e orientação Vocacional dirigida a todos os 9º anos"**.

### **Presença de Pais / Mães / Encarregados de Educação na Escola-Sede (2º e 3º ciclos)**

No quadro seguinte, apresentam-se por ano/turma, as percentagens de presenças dos pais/mães/encarregados de educação na escola-sede nas reuniões de final de período e em outros momentos do ano lectivo de 2009/2010, por iniciativa própria ou quando convocados.



Quadro 33 - Presença de pais/mães/encarregados de educação na escola-sede em 2009/2010

Ano	Presença nas reuniões final de período						Presença na escola por iniciativa própria						Presença na escola por convocatória					
	1º P		2º P		3º P		1º P		2º P		3º P		1º P		2º P		3º P	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%
5ºA	19	89	19	100	19	84	19	47	19	16	19	21	19	21	19	21	19	5
5ºB	18	100	18	100	18	88	18	39	18	39	18	39	18	11	18	6	18	22
5ºC	18	89	18	94	18	94	18	22	18	11	18	22	18	100	18	6	18	0
5ºD	21	90	20	95	21	95	21	24	20	15	21	0	21	19	20	100	21	0
6ºA	17	88	17	88	17	71	17	24	17	6	17	12	17	0	17	12	17	12
6ºB	17	82	17	88	17	94	17	29	17	12	17	18	17	24	17	35	17	29
6ºC	19	79	19	74	19	95	19	21	19	21	19	21	19	5	19	37	19	16
6ºD	20	70	20	55	20	90	20	30	20	10	20	50	20	85	20	75	20	20
7ºA	18	72	18	72	18	89	18	6	18	6	18	6	18	50	18	33	18	56
7ºB	18	83	18	72	17	88	18	11	18	28	17	0	18	0	18	0	17	18
7ºC	20	100	20	100	20	100	20	14	20	25	20	10	20	15	20	40	20	15
7ºD	18	83	17	94	17	94	18	28	17	24	17	41	18	44	17	53	17	47
8ºA	18	78	18	89	18	100	18	78	18	11	18	11	18	0	18	0	18	22
8ºB	21	95	21	100	21	100	21	19	21	19	21	10	21	38	21	19	21	19
8ºC	22	82	22	91	22	95	22	5	22	18	22	0	22	59	22	50	22	27
8ºD	22	82	22	87	22	91	22	18	22	9	22	9	22	9	22	9	22	14
9ºA	20	85	20	80	20	85	20	5	20	20	20	30	20	10	20	0	20	0
9ºB	21	76	21	81	21	85	21	10	21	48	21	10	21	0	21	5	21	0
9ºC	20	80	20	85	20	100	20	15	20	10	20	0	20	15	20	5	20	0

NOTA: Os valores em % foram arredondados à unidade.

Constata-se que o nível de envolvimento e de participação dos pais/mães/encarregados de educação nos processos de tomada de decisão e no acompanhamento do percurso formativo dos seus educandos melhorou, sendo que as metas específicas fixadas nesta área de intervenção no Projecto Educativo e Plano Anual de Actividades foram alcançadas.



## Pessoal - Assiduidade

A taxa de absentismo que se apresenta refere-se ao pessoal docente e não docente em exercício de funções no Agrupamento e foi calculada com base na seguinte expressão:

(somatório de dias de faltas registadas) / (número de docentes) / (número de dias considerado).

Quadro 34 - Absentismo - Pessoal Docente (Julho 2010)

Absentismo - Pessoal Docente (a 30 dias)				
Ano	Mês	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional
2009	7	142	4.30 %	5.12 %
2009	8	679	21.15 %	21.99 %
2009	9		0.00 %	1.02 %
2009	10	129	3.77 %	4.47 %
2009	11	257	7.32 %	5.34 %
2009	12	265	7.55 %	6.26 %
2010	1	256	7.29 %	5.49 %
2010	2	239	6.93 %	5.90 %
2010	3	124	3.56 %	5.30 %
2010	4	86	2.49 %	5.88 %
2010	5	95	2.73 %	5.12 %
2010	6	192	5.47 %	5.89 %
2010	7	165	4.70 %	5.21 %
<b>Média</b>		<b>219</b>	<b>5.94 %</b>	<b>6.38 %</b>

Fonte: MISI (Pessoal - Assiduidade)



Quadro 35 - Absentismo - Pessoal Não Docente (Julho 2010)

Absentismo - Pessoal Não Docente (a 30 dias)				
Ano	Mês	Total Dias Faltas	Absentismo	Absentismo Nacional
2009	7	133	11.67 %	9.22 %
2009	8	319	27.98 %	25.73 %
2009	9		0.00 %	0.86 %
2009	10	139	12.19 %	11.11 %
2009	11	113	9.91 %	8.50 %
2009	12	115	10.09 %	8.81 %
2010	1	115	10.09 %	9.54 %
2010	2	112	10.09 %	7.79 %
2010	3	105	9.46 %	7.54 %
2010	4	79	7.12 %	9.06 %
2010	5	49	4.41 %	7.69 %
2010	6	69	6.22 %	8.23 %
2010	7	134	12.07 %	9.27 %
<b>Média</b>		<b>124</b>	<b>10.10 %</b>	<b>9.49 %</b>

Fonte: MISI (Pessoal - Assiduidade)



## Diagnóstico organizacional do nosso Agrupamento

### Introdução

Anteriormente apresentámos os resultados dos questionários aplicados e da auto-avaliação efectuada pela Equipa. Agora, apresentamos os aspectos relativos aos "Pontos Fortes" e "Aspectos a Melhorar", no âmbito dos nove critérios do Modelo da CAF. As médias dos critérios que se apresentam (numa escala de 0 a 5) são feitas com base nos questionários aplicados ao Pessoal Docente e Pessoal Não Docente e na grelha de auto-avaliação preenchida pela Equipa.

A análise que se segue contempla não só os indicadores dos questionários aplicados ao Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, alunos e pais/encarregados de educação, como também sugestões de melhoria dadas pelos mesmos.

Neste diagnóstico procedeu-se a uma distinção entre os "Pontos Fortes" e os "Aspectos a Melhorar". Assim, os "Pontos Fortes" referem-se aos aspectos que o Agrupamento já desempenha com qualidade e sobre os quais a satisfação da comunidade escolar é bastante positiva. Os "Aspectos a Melhorar" são os aspectos em que o Agrupamento ainda não conseguiu alcançar o nível necessário à obtenção de uma maior satisfação por parte da mesma comunidade.



### **Critério 1 - Liderança**

Como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas:

- Desenvolvem e facilitam a consecução do Projecto Educativo do Agrupamento;
- Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo;
- Implementam acções e estimulam comportamentos apropriados;
- Estão directamente empenhados em assegurar a organização e gestão.

### **PONTOS FORTES**

Existência de liderança pela Direcção e Conselho Pedagógico capaz de definir metas claras, exequíveis e avaliáveis, visando o sucesso de qualidade e o sucesso pleno dos alunos.

Abertura da Direcção e do Conselho Pedagógico às sugestões, participação de outros;

Promoção por parte da Direcção da preocupação com a qualidade dos procedimentos escolares (critérios de avaliação, planificações, actas, instrumentos de divulgação);

Incentivo por parte da Direcção para o envolvimento e a participação da comunidade educativa na elaboração do Projecto Educativo.

Definição clara por parte da direcção do papel e a responsabilidade das pessoas na concretização do Projecto Educativo.

Fomento de um ambiente de confiança e solidariedade por via da actuação da Direcção.

Realização de reuniões pela Direcção com os colaboradores para divulgar a missão e os objectivos da Escola explicitados no Projecto Educativo.

Explicitação, no Projecto Educativo, dos princípios, dos valores, das metas e das estratégias que o Agrupamento se propõe cumprir (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Promoção do conhecimento do Projecto Educativo, do Plano Anual de Actividades, dos Projectos Curriculares de Grupo e de Turma junto da comunidade educativa, nomeadamente através de reuniões realizadas no início do ano lectivo e da inclusão dos primeiros documentos na página Web do Agrupamento (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Promoção pela Direcção da articulação entre os órgãos do Agrupamento, por forma a que se reconheça o princípio da subsidiariedade.

Monitorização pela Direcção do absentismo e tem uma política activa para a sua diminuição.

Mobilização pela Direcção das estruturas de orientação educativa, informando o corpo docente de todas as deliberações.

Empenhamento da Direcção na melhoria da qualidade do Agrupamento de Escolas de Colmeias nas suas várias vertentes.

Abertura e receptividade da Direcção, assim como disponibilidade para a resolução de qualquer situação pontual que necessita de ser resolvida.



## ACÇÕES DE MELHORIA

A Direcção, em articulação com o Conselho Pedagógico e com a chefe dos serviços de administração escolar e a encarregada operacional, deve fomentar e implementar projectos que contribuem para a formação contínua do pessoal não docente.

A Direcção em articulação com as chefias do Pessoal Não Docente e estas, em conjunto com o pessoal respectivo, devem analisar o resultado do seu trabalho e estabelecer prioridades, apoiar, organizar e fomentar acções de melhoria dentro da escola (Pessoal Não Docente).

Média da Pontuação do critério	4,34
--------------------------------	------



## **Critério 2 - Planeamento e Estratégia**

Como o Agrupamento implementa o Projecto Educativo através de:

- Uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes sectores da comunidade educativa;
- Estratégias efectivamente operacionais a diferentes níveis;
- Actividades relevantes inscritas no Plano Anual de Actividades.

## **PONTOS FORTES**

Explicitação clara por parte da Direcção das linhas orientadoras da política e estratégia do Agrupamento.

Publicitação pela Direcção dos aspectos fundamentais do Projecto Educativo, do Projecto Curricular, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Actividades.

Elaboração do Projecto Educativo com base num diagnóstico/caracterização do Agrupamento, que contempla os diferentes aspectos da vida escolar e do seu desempenho.

Formulação coerente, clara e objectiva do planeamento das estratégias da actividade educativa constante do Projecto Educativo do Agrupamento, do Projecto Curricular do Agrupamento e do Plano Anual de Actividades.

Definição, no Projecto Educativo e Curricular do Agrupamento, das orientações e dos critérios para a avaliação das crianças e dos alunos (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Melhoria das estratégias e dos planos de acção pela Direcção e Conselho Pedagógico, em articulação com os órgãos de gestão intermédia, com base na avaliação realizada.

Inclusão no Plano Anual de Actividades de um conjunto coerente e viável de actividades de complemento curricular, incorporando um conjunto de objectivos realizáveis.

Assunção pelo pessoal não docente dos objectivos básicos que fazem parte do planeamento e estratégia do Agrupamento.

Enumeração pelo pessoal não docente dos objectivos do Agrupamento que são relevantes para o desenvolvimento da sua prática.

## **ACÇÕES DE MELHORIA**

A Direcção em articulação com a chefe dos serviços de administração escolar e a encarregada operacional deve melhorar a definição de indicadores de desempenho interno.

A Direcção em articulação com a chefe dos serviços de administração escolar e a encarregada operacional deve melhorar a análise do resultado do desempenho do pessoal não docente com base nos indicadores de desempenho interno definidos.

Deve promover-se a utilização da plataforma Moodle como ferramenta de comunicação entre as diversas estruturas do Agrupamento.

Criar condições para que a plataforma interna utilizada na Escola-Sede possa ser utilizada em casa pelos docentes.



Deve promover-se a utilização da plataforma GIAE online como ferramenta de comunicação entre os diversos interessados (alunos e alunas, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente).

Média da Pontuação do critério

4,28

### Critério 3 – Gestão das Pessoas

Como o Agrupamento gere os seus recursos humanos:

- Desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente;
- Promovendo o trabalho de equipa e potenciado o trabalho individual;
- De acordo com os pressupostos do Projecto Educativo.

## PONTOS FORTES

Atitude de apoio e postura profissional da Direcção.

Liberdade de expressão e informalidade de algumas dimensões de colaboração.

Definição pela Direcção de critérios específicos para distribuição do serviço docente tendo em conta um melhor desempenho.

Reconhecimento pela Direcção das competências pessoais e profissionais dos docentes e tem-nas em conta na sua gestão.

Promoção pela Direcção de mecanismos tendentes à melhoria do desempenho dos docentes.

Encorajamento pela Direcção do trabalho em equipa.

Análise da situação das turmas, identificando as características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino e de aprendizagem, por parte dos Conselhos de Turma (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Promoção, por parte dos Conselhos de Turma, da articulação com os serviços especializados de apoio educativo, em ordem à superação das necessidades educativas especiais diagnosticadas (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Coordenação e supervisão dos Departamentos Curriculares sobre o trabalho cooperativo entre docentes das turmas para planificação, produção e selecção de materiais, selecção de experiências de aprendizagem, construção de instrumentos de avaliação, reflexão sobre as práticas didácticas e de avaliação dos grupos e das turmas (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Coordenação e supervisão, por parte do Conselho Pedagógico, da avaliação das crianças e dos alunos e do trabalho desenvolvido em cada uma das áreas curriculares (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Reflexão sistemática sobre os resultados escolares tendo em vista a melhoria do desempenho dos alunos, quer a nível



da Direcção, quer a nível do Conselho Pedagógico.

Maioria dos professores de cada turma efectua registos sistemáticos sobre os progressos dos alunos da turma, quer quantitativos, quer qualitativos sobre a aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores.

Coordenação e supervisão do desenvolvimento dos projectos no âmbito dos programas e planos nacionais e da iniciativa do Agrupamento, por parte do Conselho Pedagógico (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Desenvolvimento de projectos e actividades de articulação curricular da educação pré-escolar com o ensino básico, ao longo do ano lectivo (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Coerência entre o planeamento das actividades lectivas e as orientações dos departamentos curriculares do 1º, 2º e 3º ciclos (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Articulação entre as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Desenvolvimento, ao longo do ano lectivo, de projectos e de actividades de articulação curricular no 1º, 2º e 3º ciclos (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Promoção pela Direcção de formas de divulgação do seu desempenho global, adequado ao pessoal não docente.

## ACÇÕES DE MELHORIA

Coordenação e supervisão, por parte do Conselho Pedagógico, da realização das actividades de animação socioeducativa (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Promoção e incentivo do pessoal não docente para frequentar acções de formação, estimulando-o a práticas de desempenho inovadoras (apontado pelas auxiliares de acção educativa).

Reconhecimento do esforço e do sucesso do pessoal não docente como forma de incentivar o seu envolvimento e responsabilidade (apontado pelo pessoal não docente).

Maior flexibilização do horário das reuniões departamentais e das equipas ligadas a projectos.

Maior objectividade e eficácia na gestão do tempo das reuniões departamentais e das equipas ligadas a projectos.

Promoção da auto-formação interna com replicação da mesma junto dos docentes e não docentes.

Média da Pontuação do critério

3,97



#### Critério 4 - Parcerias e Recursos

Como o Agrupamento planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar o Plano Anual de Actividades e o Projecto Educativo.

#### PONTOS FORTES

Estabelecimento pela Direcção de protocolos e parcerias e celebração de acordos de cooperação ou de associação com outras escolas, instituições de formação, autarquias e colectividades (protocolos com CERCILEI, IPAF, Bibliotecas escolares, Câmara Municipal de Leiria).

Procura pelo Agrupamento de novas oportunidades que lhe permitam alcançar caminhos de excelência.

Disponibilização ao pessoal docente de informação adequada ao desempenho das suas funções.

Operacionalização do Programa de Orientação e Informação 2009/2010 - *"Podemos ajudar-te"*

Bom aproveitamento e utilização racional e optimizada das instalações do Agrupamento, com particular incidência, nos laboratórios da Escola-Sede e as tecnologias de informação e comunicação (taxas de requisição das salas, dos portáteis, trabalhos realizados pelos alunos).

Promoção da redução e reciclagem dos desperdícios.

Preocupação da Direcção em facilitar aos funcionários os recursos necessários ao seu desempenho.

#### ACÇÕES DE MELHORIA

Adequação do equipamento a utilizar e dos recursos necessários ao desempenho do pessoal não docente.

Conservação, preservação e manutenção dos espaços e instalações em estado de higiene e segurança, em particular nos Jardins de Infância e nas Escolas Básicas do 1º Ciclo.

Gestão adequada das instalações, espaços e equipamentos face às necessidades dos alunos e funcionalidade dos serviços, em particular nos Jardins de Infância e nas Escolas Básicas do 1º Ciclo.

Estabelecimento de uma rede de acordos de parcerias com outras organizações no sentido de apoiar o desempenho do pessoal não docente.

Metodologia de gestão de processos nos Serviços de Administração Escolar.

Promoção da utilização da plataforma Moodle para partilha de documentos/informações.

Utilização dos quadros interactivos pelos vários grupos de recrutamento.

Média da Pontuação do critério

4,07



### **Critério 5 - Gestão dos Processos e da Mudança**

Como o Agrupamento concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:

- Apoiar a sua estratégia;
- Satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e encarregados de educação;
- Gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

### **PONTOS FORTES**

Cooperação do Conselho Geral, da Direcção e do Conselho Pedagógico na construção das decisões pedagógicas conducentes à melhoria do sucesso educativo.

Empenho dos docentes no progresso dos alunos no processo de ensino/aprendizagem.

Abertura à inovação e capacidade de mobilizar os apoios necessários para a tornar consistente manifestadas pela Direcção.

Identificação e estabelecimento de prioridades de melhoria pela Direcção, em articulação com o Conselho Pedagógico.

Promoção da participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem / nas actividades educativas pelo Educador de Infância / Professor Titular de Turma (1º Ciclo) / Director de Turma. (apontado pelos docentes do Agrupamento e também no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Informação prestada aos pais/encarregados de educação sobre as actividades a desenvolver. (apontado pelos docentes do Agrupamento e também no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Informação prestada aos pais/encarregados de educação sobre o percurso e as aprendizagens das crianças da educação pré-escolar. (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Informação prestada pelos docentes aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos sobre as finalidades e os objectivos das disciplinas respectivas.

Informação prestada pelos docentes aos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos sobre os critérios de avaliação que utilizam.

Gestão e avaliação dos apoios educativos.

Melhorias introduzidas na escola são resultantes de uma avaliação sistemática dos processos.

### **ACÇÕES DE MELHORIA**



Articulação da Direcção com chefe dos serviços de administração escolar e encarregada operacional para identificação e estabelecimento de prioridades de melhoria e outras mudanças, quer para o desenvolvimento, quer para superar dificuldades.

Articulação da Direcção com chefe dos serviços de administração escolar e encarregada operacional para identificação dos processos que são determinados para os resultados do processo educativo da escola.

Estabelecimento com o pessoal não docente de formas flexíveis e reajustáveis de organização de trabalho a realizar, necessárias para a criação de um bom ambiente entre todos (apontado pelas auxiliares de acção educativa).

Reconhecimento do esforço e o sucesso das pessoas como forma de incentivar o envolvimento e responsabilidade do pessoal não docente (apontado pelo pessoal docente).

Média da Pontuação do critério

4,30

#### **Critério 6 - Satisfação do Cidadão/ Cliente (Alunos e Encarregados de Educação)**

O grau de satisfação de necessidades e expectativas de alunos e encarregados de educação relativamente à prestação de serviços do Agrupamento.

### **PONTOS FORTES**

Preocupação com a satisfação do utente.

Preocupação com a segurança da comunidade escolar.

Estímulo dos alunos pela valorização do conhecimento.

Sensibilização dos alunos para o respeito pelos outros, o espírito de solidariedade e a convivência democrática.

Existência de um código de conduta que, explícita ou implicitamente, contribui para um clima tranquilo e propício à aprendizagem.

Alunos têm a oportunidade, na sala de aula, para expressarem as suas dúvidas.

Alunos sabem a quem se devem dirigir na escola consoante o assunto que pretendem tratar.

Alunos são consultados e, na medida do possível, co-responsabilizados pelas decisões que lhes dizem respeito.

Bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos deveres mútuos.

Atendimento aos alunos e ao público em geral é feito de forma eficaz e cortês.

Simpatia e tolerância nas relações interpessoais manifestadas pelos docentes e funcionários (pessoal da Secretaria e assistentes operacionais, entre outros), que lidam habitualmente com o público

Bom clima e ambiente de trabalho proporcionado pelo Agrupamento.

Preocupação manifestada pela Direcção em promover, apoiar e desenvolver no pessoal não docente o respeito pelos outros, um espírito de tolerância, o trabalho colaborativo e de partilha.

Sentido de responsabilidade e bom ambiente escolar promovidos pelas regras de disciplina desenvolvidas no Jardim / escola 1º Ciclo / Escola-Sede do Agrupamento.

Desempenho das tarefas do pessoal não docente vai ao encontro das necessidades do Jardim / Escola 1º Ciclo / Escola-Sede do Agrupamento e dos alunos e alunas.



## ACÇÕES DE MELHORIA

Envolvimento dos alunos na discussão do Projecto Educativo e na programação das actividades do Agrupamento.  
Maior visibilidade e intervenção na vida do Agrupamento por parte da Associação de Estudantes.  
Meios adequados para efectuar críticas e sugestões sobre a organização da escola (apontado pelos Pais / Encarregados de Educação).  
Preservação pelos alunos da higiene e conservação dos espaços e equipamentos.

Média da Pontuação do critério

4,12

### **Critério 7 – Satisfação das Pessoas (Pessoal Docente e Não Docente)**

O grau de satisfação de necessidades e expectativas do pessoal docente do Agrupamento face aos seus projectos profissionais.

## PONTOS FORTES

Bom ambiente de trabalho.  
Boas condições de trabalho.  
Medição periódica da percepção dos colaboradores sobre condições de trabalho e opções de formação.  
Bom nível de circulação da informação entre a Direcção e os seus colaboradores.  
Preocupação de melhorar os serviços após a recolha de sugestões.  
Apoio por parte da Direcção a todos os que têm iniciativas de inovação e melhoria.  
Adopção por parte da Direcção de uma atitude que motiva o trabalho dos colaboradores.  
Existência de um ambiente de confiança e solidariedade nos docentes fomentado pela actuação da Direcção e do Conselho Pedagógico.  
Reconhecimento pelos docentes da Missão, Visão e Valores do Agrupamento, revendo-se nas mesmas.

## ACÇÕES DE MELHORIA

Horário de atendimento e de funcionamento dos Serviços de Administração Escolar, Bufete, Papelaria e Reprografia que responda melhor às necessidades dos docentes.  
Maior envolvimento, acompanhamento e apoio na acção dos docentes pelos Pais/Encarregados de Educação.  
Formação adequada para o seu desempenho profissional e pessoal do pessoal não docente.  
Maior reconhecimento e valorização do desempenho do pessoal não docente (apontado pelas assistentes operacionais).  
Medição periódica da percepção do pessoal não docente sobre os vários aspectos do seu funcionamento, tais como: condições de trabalho, nível de informação e comunicação, opções de formação, etc. (apontado pelo pessoal não docente).

Média da Pontuação do critério

3,91



### **Critério 8 - Impacto na Sociedade**

O grau de intervenção que tem o Agrupamento junto da comunidade local e regional.

#### **PONTOS FORTES**

Participação do Agrupamento em programas de defesa do ambiente, de educação para a saúde, da preservação do património e dos recursos naturais.

Boa imagem do Agrupamento na comunidade em que está inserida.

Incentivo à comunidade para colaborar nas actividades realizadas pelo Agrupamento.

Divulgação do jornal / boletim informativo que serve para dar a conhecer as actividades do Agrupamento.

Empenho do Agrupamento para que o nível educativo e formativo da comunidade local melhore.

Promoção nos alunos o conhecimento da cultura local e regional.

Contributo dos pais e encarregados de educação na elaboração dos Projectos Curriculares de Turma do 1º, 2º e 3º ciclos (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Boa sinalização dos serviços da Escola-Sede do Agrupamento e orientação eficaz das pessoas que não a conhecem.

#### **ACÇÕES DE MELHORIA**

Horário de atendimento e de funcionamento dos Serviços de Administração Escolar, Bufete, Papelaria e Reprografia que responda às necessidades da população que o Agrupamento serve.

Sensibilização para uma maior participação dos Pais / Encarregados de Educação na vida do Agrupamento.

Definição de possíveis eixos estratégicos de desenvolvimento do nosso contrato de autonomia que visem a criação de condições para aprofundar o mesmo.

**Média da Pontuação do critério**

**4,37**



### **Critério 9 - Resultados do Desempenho Chave**

Os resultados alcançados pelo Agrupamento face aos objectivos delineados no Projecto Educativo e aos recursos utilizados.

## **PONTOS FORTES**

Desenvolvimento de projectos no âmbito do Plano Nacional da Leitura, da Rede de Bibliotecas Escolares, do Programa Eco-Escolas, do Desporto Escolar e do Programa de Promoção e Educação Para a Saúde e inclusão das respectivas actividades no Projecto Educativo, Plano Anual de Actividades e projectos Curriculares de Grupo e de Turma (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Sensibilização dos pais e encarregados de educação das crianças e alunos do Agrupamento para o projecto Educação Sexual - "Saúde Máxima". (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Utilização das tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas actividades diárias (Pré-Escolar), nos processos de ensino e de aprendizagem no 1º, 2º e 3º Ciclos. (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Existência de uma equipa de auto-avaliação, centrada no modelo CAF, que recolhe, entre outros aspectos, informação sobre o grau de satisfação dos utentes relativamente à prestação do serviço educativo, aos espaços, aos serviços de almoço e de transportes e à componente de apoio à família (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Utilização de blogues para partilhar materiais e ideias e propor actividades, bem como para divulgar, a toda a comunidade educativa, o trabalho realizado no Agrupamento, nomeadamente, as actividades desenvolvidas ou a desenvolver no âmbito dos planos e programas nacionais, na biblioteca e nas áreas curriculares não disciplinares (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Conhecimento das orientações programáticas para as actividades de enriquecimento curricular por parte dos docentes curriculares de turma (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Articulação das actividades de enriquecimento curricular dos 2º e 3º ciclos com as actividades da componente lectiva (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Adequação das instalações, dos equipamentos e dos materiais utilizados para o serviço de almoços (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Articulação entre os professores de apoio ao estudo no 1º ciclo (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Dinamismo da biblioteca escolar/centro de recursos educativos

Boa gestão dos recursos (humanos, financeiros e físicos).



Eficácia dos meios de comunicação com a comunidade educativa, desenvolvidos pelo Agrupamento.

Adequação da oferta educativa do Agrupamento às necessidades do meio.

Cumprimento dos programas previstos nos currículos.

Adequação das estratégias de apoio (apoio pedagógico acrescido, sala de estudo, aulas de substituição, ...).

Melhoria do rendimento escolar dos alunos por via da adequação das estratégias de apoio (apoio pedagógico acrescido, sala de estudo, aulas de substituição, ...).

Cumprimento dos objectivos previstos no Projecto Educativo e no Plano Anual de Actividades.

Melhoria dos resultados escolares dos alunos, promovendo o seu sucesso.

Adequação das actividades desenvolvidas (clubes e desporto, actividades de complemento curricular, projectos pedagógicos, etc.) aos interesses dos alunos.

Análise sistemática pelos diferentes órgãos do Agrupamento do aproveitamento dos alunos.

Reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados, tendo por base a avaliação dos resultados efectuada.

Reconhecimento do mérito do Agrupamento pela administração local.

Incentivo para colaboração pela comunidade nas actividades realizadas no Agrupamento.

Promoção de iniciativas que proporcionam à comunidade experiências e conhecimento sobre práticas profissionais.

Satisfação da comunidade educativa pelo desempenho do pessoal docente e não docente.

## ACÇÕES DE MELHORIA

Integração dos momentos, modalidades e instrumentos de avaliação das aprendizagens nos Projectos Curriculares de Turma dos 2º e 3º ciclos (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Articulação dos dinamizadores das actividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo com os professores do 2º e 3º ciclos, no âmbito das mesmas áreas disciplinares (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Suficiência de assistentes operacionais para o acompanhamento dos alunos no serviço dos almoços (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo evitando que decorram nos primeiros tempos da manhã ou intercaladas com as actividades lectivas (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Condições em que é efectuado o transporte dos alunos que dele necessita (apontado no relatório-síntese da Inspeção-Geral da Educação na sequência da actividade "Gestão Curricular na Educação Pré-Escolar e no 1º, 2º e 3º Ciclos", realizada no nosso Agrupamento nos dias 15 a 17 de Março de 2010).

Média da Pontuação do critério

4,37



## Considerações finais: Pontos fortes

Numa análise global, depois de apurados e analisados todos os resultados dos questionários aplicados à comunidade escolar do nosso Agrupamento e a avaliação feita pela Equipa de Auto-Avaliação, verifica-se que todos os indicadores dos diferentes critérios são avaliados **muito positivamente**:

Quadro 36 - Resultados por critério

Critérios / Referentes		Pessoal Docente	Pessoal Não Docente	Alunos	Pais/EE	Equipa AA	Média Final
1.	Liderança	4,52	3,77			4,75	4,34
2.	Planeamento e Estratégia	4,64	3,98			4,24	4,28
3.	Gestão das Pessoas	4,40	3,53			4,00	3,97
4.	Gestão das Parcerias e Recursos	4,12	3,58			4,51	4,07
5.	Gestão dos Processos e da Mudança	4,62	3,78			4,52	4,30
6.	Resultados Orientados Para a Comunidade (Cidadão/Cliente Interno) Educativa	4,38	4,11	3,73	4,01	4,40	4,12
7.	Resultados relativos às Pessoas	4,24	3,76			3,73	3,91
8.	Impacto na Sociedade	4,22	4,14			4,75	4,37
9.	Resultados do Desempenho-Chave	4,39	3,93			4,80	4,37
<b>MÉDIA GERAL</b>		<b>4,39</b>	<b>3,84</b>	<b>3,73</b>	<b>4,01</b>	<b>4,41</b>	<b>4,19</b>

Tendo em conta estes resultados, a **avaliação global do Agrupamento é de 4,19 valores**.

Relativamente aos resultados mais favoráveis por critério (**pontuação igual ou superior a 4,00**), verificou-se o seguinte

Quadro 37 - Resultados mais favoráveis por critério

Critérios/Referentes	Pontuação
Impacto na Sociedade	4,37
Resultados do Desempenho-Chave	4,37
Liderança	4,34
Gestão dos Processos e da Mudança	4,30
Planeamento e Estratégia	4,28



É assim possível afirmar que os pontos mais fortes do Agrupamento são os seguintes:

1. O **impacto na sociedade** - a) a boa imagem do Agrupamento na comunidade em que está inserida; b) o grau de participação do Agrupamento em programas de defesa do ambiente, de educação para a saúde, da preservação do património e dos recursos naturais; c) a forma como a comunidade foi incentivada a colaborar nas actividades realizadas pelo Agrupamento; d) o modo como o Agrupamento se empenhou para que o nível educativo e formativo da comunidade local melhorasse; e) o modo como Agrupamento promoveu nos alunos o conhecimento da cultura local e regional.
2. Os **Resultados do Desempenho-Chave** alcançados pelo Agrupamento face aos objectivos delineados no Projecto Educativo e no Plano Anual de Actividades e aos recursos utilizados.
3. A **Liderança** - O modo como os órgãos de gestão e administração do Agrupamento e todos os que lideraram equipas desenvolveram e facilitaram a consecução do Projecto Educativo do Agrupamento e do Plano Anual de Actividades, promovendo os valores necessários para o sucesso a longo prazo, implementando acções e estimulando comportamentos apropriados.
4. A **Gestão dos Processos e da Mudança** - O modo como se desenvolveram os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e como se promoveu o trabalho de equipa e potenciou o trabalho individual, de acordo com os pressupostos do Projecto Educativo.
5. O **Planeamento e Estratégia** - O modo como o Agrupamento implementou o Projecto Educativo através de uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes sectores da comunidade educativa, em estratégias efectivamente operacionais a diferentes níveis e em actividades relevantes inscritas no Plano Anual de Actividades.



## Plano de Acções de Melhoria

O plano de acções de melhoria (PAM) elaborado foi determinado pelas acções de melhoria seleccionadas pela Equipa de Auto-Avaliação.

Após a apresentação dos resultados da auto-avaliação e das acções de melhoria à comunidade educativa, seguiu-se a criação das equipas que têm de elaborar um plano de melhoria e implementar as acções de melhoria de acordo com o planeamento.

Para melhor segurança no êxito de cada acção de melhoria, cada equipa tem um **Coordenador da Acção**.

O presente plano de acção de melhoria inclui o seguinte:

- Calendarização das acções de melhoria;
- O responsável/coordenador de acção de melhoria;
- Critério dominante da CAF;
- Descrição das acções de melhoria;
- Objectivo(s) das acções de melhoria;
- Actividades a realizar;
- Resultado(s) a alcançar;
- Factores críticos de sucesso;
- Constrangimentos;
- Recursos humanos envolvidos;
- Revisão e avaliação da acção.

O plano de acções de melhoria é um dos principais objectivos da auto-avaliação e as acções que constam do mesmo representam pontos fundamentais para o bom desempenho das pessoas e do próprio Agrupamento. Estas acções, no seu conjunto, representam aquilo que poderá determinar, de forma positiva ou negativa, a identificação e o empenho das pessoas nos objectivos de melhoria do serviço, assim como mostrar ao Agrupamento que o esforço que lhes foi solicitado neste processo tem resultados concretos.



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE COLMEIAS**  
**VISÃO GERAL DO PLANO DE MELHORIAS PARA 2010/2011**

Acções de melhoria	Coordenador	Data conclusão	Principais Actividades	Revisões
<b>ARTICULAÇÃO VERTICAL DO CURRÍCULO</b>	Prof <sup>a</sup> Paula Oliveira	Junho 2011	<p>Realização de actividades interciclos que promovam a articulação vertical, com uma configuração dos 5 eixos estruturantes em torno de princípios, objectivos operacionais, metas claras e mensuráveis e indicadores.</p> <p>Implementação do Projecto "<b>Ciências em itinerância</b>" destinado à realização de experiências no âmbito das ciências em todos os Jardins de Infância do Agrupamento, operacionalizando a brochura da DGIDC "<b>Despertar para a ciência. Actividades dos 3 aos 6</b>".</p> <p>Implementação do Projecto "<b>Leituras Caminhantes: aLer-, aLer+ e aLer*</b>" para alunos dos 2º e 3º ciclos.</p> <p>Criação de um "Eco-clube" na escola que funcionará com um grupo de alunos cuja inscrição terá lugar no início do ano lectivo 2010/2011.</p>	<p>Ponto de situação das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Fevereiro de 2011</b>.</p> <p>Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Julho de 2011</b>.</p>
<b>ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS</b>	Conselho Pedagógico	Junho 2011	<p>Realização de actividades no âmbito dos projectos estruturantes do Agrupamento que constam do Plano Anual de Actividades 2010/2011 que convoquem ao agrupamento os Pais/Encarregados de Educação.</p> <p>Realização de actividades no âmbito do Projecto Curricular de Grupo/Turma que convoquem ao agrupamento Pais/Encarregados de Educação.</p> <p>Realização de reuniões que convoquem ao agrupamento Pais/Encarregados de Educação.</p>	<p>Ponto de situação das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Fevereiro de 2011</b>.</p> <p>Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Julho de 2011</b>.</p>
<b>INCREMENTO DE PARCERIAS E PROTOCOLOS</b>	Prof <sup>a</sup> Rosário Madeira (Direcção)	Junho de 2011	<p>Operacionalização de um programa local de orientação e informação vocacional e profissional para os alunos do 9º ano de escolaridade.</p> <p>Renovação do protocolo com ALVF para o ano lectivo 2010/2011.</p> <p>Desenvolvimento de parcerias com instituições, entidades e grupos da comunidade: Instituições diversas; Câmara Municipal, Juntas de Freguesias.</p>	<p>Ponto de situação das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Fevereiro de 2011</b>.</p> <p>Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Julho de 2011</b>.</p>



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE COLMEIAS**  
**VISÃO GERAL DO PLANO DE MELHORIAS PARA 2010/2011**

Acções de melhoria	Coordenador	Data conclusão	Principais Actividades	Revisões
<b>POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM INSTITUCIONAL</b>	Prof. Miguel Grilo (Coordenador PTE)	Julho de 2011	<p>Criação de identidade gráfica do agrupamento em relação aos vários documentos internos do Agrupamento.</p> <p>Transferência de todo o conteúdo do sítio do nosso Agrupamento para outra plataforma em substituição do Joomla</p> <p>Promoção sustentada da utilização sistemática da plataforma Moodle e do GIAE online.</p> <p>Participação dos docentes dos vários ciclos em sessões de formação interna e em acções de formação promovidas pelos Centros de Formação no domínio das TIC/competências digitais.</p>	<p>Ponto de situação das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Fevereiro de 2011.</b></p> <p>Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Julho de 2011.</b></p>

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE COLMEIAS**  
**VISÃO GERAL DO PLANO DE MELHORIAS PARA 2010/2011**

Acções de melhoria	Coordenador	Data conclusão	Principais Actividades	Revisões
<b>PLANO DE INCENTIVO / MOTIVAÇÃO E DE FORMAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE (PND)</b>	Direcção do Agrupamento	Junho de 2011	<p>Melhoria da definição de indicadores de desempenho.</p> <p>Melhoria da análise do resultado do desempenho não docente com base em indicadores de desempenho interno.</p> <p>Promoção de encontros informais com pessoal não docente para reflexão sistemática no sentido de os apoiar em termos técnicos e humanos e reconhecer o esforço e sucesso profissional como forma de incentivar o seu desenvolvimento, envolvimento e responsabilidade.</p> <p>Organização de acções de curta duração (uma manhã ou tarde) para assistentes operacionais, estimulando práticas de desempenho inovadoras e de melhoria contínua do Agrupamento.</p>	<p>Ponto de situação das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Fevereiro de 2011.</b></p> <p>Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Julho de 2011.</b></p>



## ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

### FICHA DE ACÇÃO DE MELHORIA

<b>Designação da Acção de Melhoria</b>		
Articulação com as famílias		
<b>Dirigente responsável</b>	<b>Coordenador da acção</b>	<b>Equipa operacional</b>
	Conselho Pedagógico	
<b>Critério dominante da CAF</b>	<b>Partes interessadas</b>	
Critério 2 - Planeamento e Estratégia		
<b>Descrição da acção de melhoria</b>		
Melhorar o envolvimento dos pais/encarregados de educação na participação em actividades do Agrupamento		
<b>Objectivo(s) da acção de melhoria</b>		
Sensibilizar e envolver os Pais/Encarregados de Educação na participação em actividades do Agrupamento		
<b>Actividades a realizar</b>		
Realização de actividades no âmbito dos projectos estruturantes do Agrupamento que constam do Plano Anual de Actividades 2010/2011 que convoquem ao agrupamento os Pais/Encarregados de Educação.		
Realização de actividades no âmbito do Projecto Curricular de Grupo/Turma que convoquem ao agrupamento Pais/Encarregados de Educação.		
Realização de reuniões que convoquem ao agrupamento Pais/Encarregados de Educação.		
<b>Resultado(s) a alcançar</b>		
Aumento em relação ao ano lectivo anterior em 1% o nível de participação dos Pais/Encarregados de Educação em actividades no âmbito dos projectos estruturantes do Agrupamento que constam do Plano Anual de Actividades 2010/2011 e do Projecto Curricular de Grupo/Turma e que convoquem ao agrupamento os Pais/Encarregados de Educação.		
<b>Factores críticos de sucesso</b> (Condições necessárias e suficientes para que os objectivos sejam atingidos)	<b>Data de início</b>	
Divulgação apelativa das actividades junto dos pais/encarregados de educação.	Setembro de 2010	
<b>Constrangimentos</b> (Condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objectivos)	<b>Data de conclusão</b>	
Falta de tempo dos Pais/EE para participar nas actividades	Junho de 2011	
<b>Recursos humanos envolvidos (nº pessoas/dia)</b>	<b>Custo</b>	
<b>Revisão e avaliação da acção (mecanismos e datas)</b>		
Ponto de situação das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Fevereiro de 2011.</b>		
Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Julho de 2011.</b>		



## INCREMENTO DE PARCERIAS E PROTOCOLOS

### FICHA DE ACÇÃO DE MELHORIA

<b>Designação da Acção de Melhoria</b>		
Incremento de parcerias e protocolos		
<b>Dirigente responsável</b>	<b>Coordenador da acção</b>	<b>Equipa operacional</b>
	Prof <sup>a</sup> Rosário Madeira (Direcção)	Coordenadora do Programa de orientação e informação Coordenadora do Projecto de Educação Sexual Coordenadora do Protocolo com o ALVF
<b>Critério dominante da CAF</b>	<b>Partes interessadas</b>	
4 - Parcerias e recursos	Comunidade educativa	
<b>Descrição da acção de melhoria</b>		
Pretende-se essencialmente uma melhoria ao nível da rentabilização de recursos e das condições escolares para a comunidade escolar		
<b>Objectivo(s) da acção de melhoria</b>		
Rentabilizar recursos que permitam responder às solicitações dos alunos e encarregados de educação. Promover a divulgação interna dos parceiros estratégicos do nosso Agrupamento Promover a divulgação interna dos protocolos e relações que o Agrupamento estabelece com outras entidades		
<b>Actividades a realizar</b>		
Operacionalização de um programa local de orientação e informação vocacional e profissional para os alunos do 9º ano de escolaridade. Renovação do protocolo com ALVF para o ano lectivo 2010/2011. Desenvolvimento de parcerias com instituições, entidades e grupos da comunidade: Instituições diversas; Câmara Municipal, Juntas de Freguesias.		
<b>Resultado(s) a alcançar</b>		
Melhorar as condições escolares para a comunidade escolar		
<b>Factores críticos de sucesso</b> (Condições necessárias e suficientes para que os objectivos sejam atingidos)	<b>Data de início</b>	
Empenho e motivação da equipa operacional	Setembro de 2010	
<b>Constrangimentos</b> (Condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objectivos)	<b>Data de conclusão</b>	
Disponibilidade dos recursos humanos técnicos Adesão/Participação dos pais/encarregados de educação e dos alunos e alunas	Junho de 2011	
<b>Recursos humanos envolvidos (nº pessoas/dia)</b>	<b>Custo</b>	
<b>Revisão e avaliação da acção (mecanismos e datas)</b>		
Ponto de situação das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Fevereiro de 2011</b> . Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Julho de 2011</b> .		



## ARTICULAÇÃO VERTICAL DO CURRÍCULO

FICHA DE ACÇÃO DE MELHORIA		
<b>Designação da Acção de Melhoria</b>		
Articulação vertical do currículo		
<b>Dirigente responsável</b>	<b>Coordenador da acção</b>	<b>Equipa operacional</b>
	Prof <sup>a</sup> Paula Oliveira	Coordenadora dos Directores de Turma Coordenadora do Projecto Eco-Escolas Coordenadora do Projecto "Educar Para a Saúde"; Projecto Educação Sexual" Coordenadora do Código de Conduta Coordenadora da Biblioteca Coordenadora do Departamento Curricular Educação Pré-Escolar Coordenadora do Departamento Curricular do 1º Ciclo
<b>Critério dominante da CAF</b>	<b>Partes interessadas</b>	
Critério 5 - Gestão dos Processos e da Mudança	Comunidade Educativa	
<b>Descrição da acção de melhoria</b>		
<p>Operacionalização de uma articulação vertical do currículo por temáticas em torno de cinco eixos estruturantes, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-regras de conduta/disciplina; -ambiente/natureza;</li> <li>-alimentação/desporto;</li> <li>-sexualidade;</li> <li>-leitura.</li> </ul>		
<b>Objectivo(s) da acção de melhoria</b>		
-Promover uma articulação vertical do currículo por temáticas em torno de eixos estruturantes		
<b>Actividades a realizar</b>		
<p>Realização de actividades interciclos que promovam a articulação vertical, com uma configuração dos 5 eixos estruturantes em torno de princípios, objectivos operacionais, metas claras e mensuráveis e indicadores.</p> <p>Implementação do Projecto "<b>Ciências em itinerância</b>" destinado à realização de experiências no âmbito das ciências em todos os Jardins de Infância do Agrupamento, operacionalizando a brochura da DGIDC "<b>Despertar para a ciência. Actividades dos 3 aos 6</b>".</p> <p>Implementação do Projecto "<b>Leituras Caminhantes: aLer-, aLer+ e aLer*</b>" para alunos dos 2º e 3º ciclos.</p> <p>Criação de um "Eco-club" na escola que funcionará com um grupo de alunos cuja inscrição terá lugar no início do ano lectivo 2010/2011.</p>		
<b>Resultado(s) a alcançar</b>		
Melhorar a articulação vertical do currículo através do desenvolvimento de projectos e actividades significativas que envolvam os alunos e alunas na construção de saberes úteis.		
<b>Factores críticos de sucesso</b> (Condições necessárias e suficientes para que os objectivos sejam atingidos)	<b>Data de início</b>	



Empenho e motivação da equipa Divulgação das actividades	Setembro de 2010
<b>Constrangimentos</b> (Condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objectivos)	<b>Data de conclusão</b>
Adesão/Participação dos alunos Disponibilidade de recursos humanos técnicos	Junho de 2011
<b>Recursos humanos envolvidos (nº pessoas/dia)</b>	<b>Custo</b>
<b>Revisão e avaliação da acção (mecanismos e datas)</b>	
Observação directa / <i>feedback</i> sistemático Ponto de situação das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Fevereiro de 2011</b> . Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Julho de 2011</b>	



## POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM INSTITUCIONAL

### FICHA DE ACÇÃO DE MELHORIA

<b>Designação da Acção de Melhoria</b>		
Política de comunicação e imagem institucional		
<b>Dirigente responsável</b>	<b>Coordenador da acção</b>	<b>Equipa operacional</b>
	Prof. Miguel Grilo (Coordenador PTE)	Equipa PTE
<b>Critério dominante da CAF</b>	<b>Partes interessadas</b>	
Critério 5 - Gestão dos Processos e da Mudança		
<b>Descrição da acção de melhoria</b>		
Operacionalização de um conjunto de acções que visem a melhoria do desempenho organizacional.		
<b>Objectivo(s) da acção de melhoria</b>		
Promover uma cultura de abertura, de comunicação e de diálogo no seio da comunidade escolar Contribuir para a agilização dos processos de consolidação e/ou de mudança Melhorar o desempenho organizacional		
<b>Actividades a realizar</b>		
Criação de identidade gráfica do agrupamento em relação aos vários documentos internos do Agrupamento. Transferência de todo o conteúdo do sítio do nosso Agrupamento para outra plataforma em substituição do Joomla Promoção sustentada da utilização sistemática da plataforma Moodle e do GIAE online. Participação dos docentes dos vários ciclos em sessões de formação interna e em acções de formação promovidas pelos Centros de Formação no domínio das TIC/competências digitais.		
<b>Resultado(s) a alcançar</b>		
Melhorar o desempenho organizacional		
<b>Factores críticos de sucesso</b> (Condições necessárias e suficientes para que os objectivos sejam atingidos)	<b>Data de início</b>	
Recursos financeiros disponíveis Motivação dos docentes para a mudança	Setembro de 2010	
<b>Constrangimentos</b> (Condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objectivos)	<b>Data de conclusão</b>	
Disponibilidade da oferta de acções de formação	Junho 2011	
<b>Recursos humanos envolvidos (nº pessoas/dia)</b>	<b>Custo</b>	
<b>Revisão e avaliação da acção (mecanismos e datas)</b>		
Observação directa / <i>feedback</i> sistemático Ponto de situação das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Fevereiro de 2011</b> . Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Julho de 2011</b> .		



## PLANO DE INCENTIVO / MOTIVAÇÃO E DE FORMAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE (PND)

### FICHA DE ACÇÃO DE MELHORIA

<b>Designação da Acção de Melhoria</b>		
Plano de incentivo / motivação e de formação do pessoal não docente (PND)		
<b>Dirigente responsável</b>	<b>Coordenador da acção</b>	<b>Equipa operacional</b>
	Direcção do Agrupamento	Chefe de Serviços de Administração Escolar Encarregada de Coordenação dos Assistentes Operacionais
<b>Critério dominante da CAF</b>	<b>Partes interessadas</b>	
7 - Satisfação das pessoas		
<b>Descrição da acção de melhoria</b>		
A acção de melhoria visa essencialmente o nível de motivação, desempenho e de formação do pessoal não docente		
<b>Objectivo(s) da acção de melhoria</b>		
Melhorar o nível de motivação, de desempenho e de formação do pessoal não docente. Valorizar o trabalho do Pessoal Não Docente; Promover a participação dinâmica do Pessoal Não Docente nos trabalhos dos órgãos e estruturas que integram; Proceder à análise e avaliação dos critérios utilizados na distribuição e avaliação de serviço do Pessoal Não Docente.		
<b>Actividades a realizar</b>		
Melhoria da definição de indicadores de desempenho. Melhoria da análise do resultado do desempenho não docente com base em indicadores de desempenho interno. Promoção de encontros informais com pessoal não docente para reflexão sistemática no sentido de os apoiar em termos técnicos e humanos e reconhecer o esforço e sucesso profissional como forma de incentivar o seu desenvolvimento, envolvimento e responsabilidade. Organização de acções de curta duração (uma manhã ou tarde) para assistentes operacionais, estimulando práticas de desempenho inovadoras e de melhoria contínua do Agrupamento.		
<b>Resultado(s) a alcançar</b>		
Melhorar o desempenho profissional.		
<b>Factores críticos de sucesso</b> (Condições necessárias e suficientes para que os objectivos sejam atingidos)	<b>Data de início</b>	
Tempo / Acções de formação	Setembro de 2010	
<b>Constrangimentos</b> (Condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objectivos)	<b>Data de conclusão</b>	
Legislação laboral que não contribui para uma maior auto-estima dos profissionais. / Tempo.	Junho de 2011	
<b>Recursos humanos envolvidos</b> (nº pessoas/dia)	<b>Custo</b>	
<b>Revisão e avaliação da acção (mecanismos e datas)</b>		
Ponto de situação das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Fevereiro de 2011</b> . Avaliação final das actividades realizadas e resultados alcançados - <b>Julho de 2011</b> .		